

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ALGARVE - PALAVRA MÁGICA PARA OS INGLESES

EM INGLATERRA FALA-SE DO ALGARVE

COMO SENDO A ATRACÇÃO TURÍSTICA NÚMERO UM DA EUROPA

DIZ-NOS O DIRECTOR DA CASA DE PORTUGAL EM LONDRES

- Necessidade de desenvolver o artesanato. Em todos os hotéis exposição de produtos algarvios. Bares e «dancings» exigem os turistas. Incremento dos desportos náuticos.

UMA personagem a quem o Algarve muito deve na propaganda turística é, sem dúvida, o director da Casa de Portugal em Londres, sr. António Bento Franco Mendes, grande amigo da nossa Província, que na loura Albion tem procurado, o melhor possível, atrair os turistas a esta encantadora região.

Entrevista por ROGÉRIO PEDRO



O nosso colaborador Rogério Leiria entrevistando o director da Casa de Portugal em Londres, sr. António Bento Franco Mendes

Presentemente encontra-se gozando umas salutares férias em Monte Gordo, onde o fomos encontrar, instalado no confortável Hotel Vasco da Gama e, assim que lhe dissemos do motivo da nossa visita — ouvir-lhe algumas opiniões acerca do desenvolvimento turístico algarvio — amavelmente acedeu aos nossos desejos.

Destacada figura, na capital britânica, onde vive há mais de trinta anos e onde já exerceu o cargo de vice-cônsul, o actual director da Casa de Portugal, em Londres, todos os anos costuma vir passar as suas férias ao País e já por sete vezes que visita o Algarve, sendo esta a terceira que vem para Monte Gordo.

Ninguém melhor que o sr. Franco Mendes, nos poderia dar uma ideia firme e clara do pensar do turista inglês, que nos visita, pois a maior parte das vezes, antes de fazer as malas e tomar o avião rumo a Portugal, ou mesmo depois de se ter bronzeado ao acolhedor sol algarvio, é à Casa de Portugal que se dirige, no primeiro caso solicitando as sempre necessárias informações e, no último, para agradecer e informar da veracidade das mesmas.

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

VILA BRANCA EM MAR AZUL ...E NADA MAIS

ACONTECE que algumas terras são privilegiadas porque a Natureza as dotou de tais atractivos que, por mais atrasadas em progresso, continuam a chamar a atenção e a ser admiradas. O Algarve está cheio destes recantos pitorescos que atraem teimosamente o turista, apesar das suas más condições de existência.

(Conclui na 12.ª página)



Aqui tem, gentil leitora algarvia, o modelo de penteado que lhe oferecemos para a próxima Primavera. Repare que não é nada feio.

MEDITANDO...

AO pegar há dias nos jornais, uma longa notícia prendeu a nossa atenção: o novo ciclo de palestras da Escola de Pais, cremos que o sétimo. Já em 1940 sugeríamos, na Imprensa lisboeta, a Escola de Noivas que deveria criar-se pois a constituição de família transcende o vaporoso sonho de amor, aureolado de tulle e laranja; na ignorância e futilidade não pode alicerçar-se um lar sem correr graves perigos a sua manutenção e sobrevivência.

Infelizmente continuamos quase na mesma, embora a puericultura, (Conclui na 9.ª página)

NUM LADO SE PÕE O RAMO...

Pelo dr. ROCHETA CASSIANO

SE os meus leitores tiverem prestado atenção aos resultados publicados, pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes à frequência dos espectáculos públicos, no ano de 1962, teriam verificado que, ali, se indica, claramente, um sensacional decréscimo de frequência, que ultrapassou largamente, para menos, o meio milhão, em relação com o ano anterior.

Por enquanto, aquele Departamento do Estado não nos deu, ainda, quaisquer informações, relativas ao ano de 1963, mas é de supor que tenha corrido da mesma desastrosa maneira.

De todas as modalidades de espectáculo foi o circo a mais afectada, e aqui fica a minha modesta homenagem de simpatia e condôla amizade, por esses abencerragens do mágico e do mito, que se obstinam e esalfam, dia a dia, ano após ano, no prosseguimento de uma actividade que é, manifestamente, ruínosa, além de perigosíssima.

O cinema, que luta bravamente para resistir a esta onda de desinteresse público, foi afectado, ele também, em menos meio milhão de espectadores, uma baixa de frequência notável, pois passou, de 352 em 1961, para 310 em 1962. Lisboa, apesar de terem aumentado os números absolutos das sessões, não foi poupada ao fenómeno geral e teve, igualmente, uma ruínosa baixa de assiduidade, nos seus cuidadosos espectáculos cinematográficos. (Conclui na 12.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- A Câmara Municipal de Loulé acusa um aumento de receitas no exercício do ano findo
A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António não deve nada aos hospitais pelo tratamento de doentes
O Município de Portimão mostra-se optimista com as perspectivas turísticas

LOULÉ O conselho municipal de Loulé aprovou o relatório da gerência do Município respeitante ao ano findo, verificando-se que houve um aumento de receitas da ordem dos 500 contos, o que foi devido a um maior cuidado na (Conclui na 4.ª página)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Porque na altura da elaboração do relatório ainda não havia três meses que se encontrava à frente dos destinos do Município de (Conclui na 4.ª página)

O SENTIDO DAS RESPONSABILIDADES EXPRESSO NA MENSAGEM DAS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

NÃO se extinguiu ainda o eco, nem tão cedo se extinguirá, da mensagem tornada pública pelas associações económicas portuguesas logo no alvor de 1964. Trata-se de uma mensagem de fé e de confiança no ressurgimento económico nacional, que o mesmo é dizer de todos nós — de uma mensagem que surge no momento oportuno e se destina a alçar muitas esperanças, a concretizar muitos sonhos, a deixar antever, afinal, muitas realizações.

Mais do que simples coragem, revela um alto sentido de responsabilidades essa mensagem das associações económicas. Porque elas não reflectem palavras vãs, utopias sempre perniciosas, idealismos gratuitos. Pela sua função, esses organismos têm obrigações a cumprir — e precisamente porque as sabem cumprir é que não hesitaram em acentuar publicamente a afirmação de que «a economia nacional triunfará, pelo esforço e a solidariedade de todas as suas forças vivas de inteligência, de iniciativa e de trabalho, na grande prova que lhe é imposta pelas realidades e pelas suas aspirações actuais», tal como se lê, textualmente, na mensagem. Não se obterá, porém, esse triunfo, sem consciência plena do esforço que a cada um deve compe-

(Conclui na 8.ª página)



Elegante e prático este vestido, não é verdade? É aos quadros e aberta com pequenos botões de couro.

NOTA da redacção

EMISSOR REGIONAL

NO distante dia 14 de Abril de 1959, lembramo-nos ainda bem, começou o Emissor Regional do Sul a emitir diariamente um serviço noticioso de dez minutos, exclusivamente destinado a divulgar as novidades algarvias do dia a dia.

Foi o primeiro passo no sentido de tornar um pouco mais nosso o emissor regional que para nosso serviço tinha sido instalado em Faro pela Emissora Nacional de Radiodifusão. Por este passo tinham os algarvios lutado incansavelmente, como aliás acontece sempre que se batalha por qualquer coisa de interesse.

Hoje, à distância de cinco anos, continua o Emissor Regional do Sul a dar diariamente o seu noticiário. A principio ouvia-se com interesse. Mas não se pode dizer, em abono da verdade, que esse interesse se tenha mantido. Quais as razões?

A primeira de todas cremos que reside no diminuto número de notícias, para além da indicação das farmácias de serviço nas diversas localidades e dos filmes a exibir pelos cinemas de algumas terras. Ora isto é pouco. É pouco e só interessa a um reduzido número de ouvintes.

A segunda razão está na velhice das notícias. Muitas delas são extractadas dos diários, onde já toda a gente as leu.

Ocorre perguntar: — Serve ao Algarve o noticiário do Emissor Regional do Sul nos moldes em que está a ser feito? Deixamos a resposta aos nossos leitores que, porventura, também sejam ouvintes do noticiário algarvio.

Nós limitamo-nos a dizer que francamente esperávamos mais, até porque, julgamos, não faltam possibilidades de fazer melhor.

Assim como está a ser feito, o noticiário dista muito de corresponder às esperanças que depositávamos nele e quase poderemos dizer que foi inglória a batalha que travámos para o ter. Se a Emissora Nacional nos deu o ensejo de termos um noticiário nosso, pois devemos aproveitá-lo bem, tirando dele todo o rendimento possível.

LAVRADOR! ATENÇÃO ÀS AVES E GOELHOS

O frio e as correntes de ar provocam muitas mortes nos patos, patinhos e peruzitos, principalmente durante as primeiras semanas de idade.

Portanto, durante o tempo frio e chuvoso, não os deixe sair para o exterior e proporcione-lhes, dentro dos alojamentos, uma temperatura adequada de acordo com a idade.

Num bando de galinhas poedeiras há sempre algumas que põem pouco e outras que nunca chegam a pôr.

Identificar umas e outras, a fim de as eliminar para consumo, deve constituir uma norma permanente em todo o criatório. Para o efeito utilize ninhos-ormadilha, atribuindo um ninho para cada cinco aves.

Nas explorações de coelhos acontece, com frequência, que os coelhos esgotados pela gestação e pelo alimento, matam e comem os filhos.

Para evitar que isso aconteça é indispensável fornecer aos animais, durante aqueles períodos, uma ração equilibrada e em quantidades suficientes.

A saúde é a maior riqueza

MAIS VALE PREVENIR

A maioria das pessoas contrai a sífilis por desleixo ou ignorância dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais fácil evitar a doença do que tratá-la.

Procure conhecer com segurança os meios de evitar a sífilis.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Miscelânea

Ao acaso, como fantasia pictórica, sem orientação definida, falemos de:

I - TRIBUNAL

Várias vezes, e muitas são as pessoas que igual pergunta têm feito, nos temos interrogado sobre a razão de as lâmpadas dos átrios e de alguns gabinetes do novo palácio da Justiça estarem acesas até avançadas horas da noite. As tantas da manhã, muito boa gente tem ficado perplexa, quando ao passar pelas imediações verifica uma tão grande iluminação naquele edifício.

Apesar de «in loco» e a cada instante termos a suprema possibilidade de apreciar quadros autênticos da beleza desta terra, também temos a sede de contemplar os quadros que mãos de artista, como as vossas, legam para a posteridade.

III - Festas da cidade

O tempo, na sua eterna corrida, traz-nos aí, em breve, esse tão festejado mês de Junho, de características tão especiais, que o tornaram o mês dos santos populares, o mês das festas do povo. Com a nova edição das festas da cidade, aquele mês criou em Faro, de novo, um clima especial, reatando-se uma tradição de que hoje mais do que nunca se impõe cuidar.

Não sabemos qual o critério que presidirá este ano à organização das Festas da Cidade, que julgamos, com a maior justiça, será entregue à comissão administrativa da Casa dos Rapazes. Concorramos com as inegáveis condições que a sempre bela Alameda João de Deus possui para cenário dessas festividades, ornada com os efeitos luminosos que lhe têm conferido técnicos competentes.

Mas do que discordamos é de que essas festas, realizadas numa capital de distrito, numa cidade com a projecção e posição que Faro já hoje possui, se possam resumir a uns tantos espectáculos de balé e variedades, como se realizam semanalmente num grande número de esplanadas desta Província.

II - «Pedacitos do Algarve»

Sob esta designação inaugurou na Sociedade Nacional das Belas Artes, em Lisboa, uma exposição de pintura a nossa distinta comprouvina D. Maria Alexandrina P. Chaves Berger. E sem quererem dar ao facto o âmbito noticioso, que de modo algum é cunho desta secção, não podemos deixar de registar esta presença da nossa terra, das nossas paisagens, das nossas gentes, levada àquele salão da capital, por onde têm passado alguns dos nomes maiores da pintura portuguesa, por uma algarvia de requintado poder interpretativo e rara sensibilidade artística.

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.

Telefones { Consultório 277 Residência 548

OLHÃO

Às Cidades, Vilas e Aldeias com praias no Algarve, de Quarteira a Sagres — os proprietários de moradias, chalets e apartamentos que pretendam alugar, incluindo roupas, mobílias e serviço de cozinha a estrangeiros podem informar-me dos meses livres para renda e mínimos preços por mês, incluindo 10% para a Organização Internacional. O agente nesta zona aceita clientes. Escrever a J. V. BARRETO — ALBUFEIRA.

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

OLHÃO

Capital: 9.000.000\$00

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, nos escritórios da empresa, à Rua Dr. Carlos Fuseta, n.º 29, Olhão, no próximo dia 16 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

a) — Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1963.

b) — Deliberar sobre a deslocação da sede da sociedade da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Olhão, para a Rua Dr. Carlos Fuseta, 29, na mesma vila.

Olhão, 24 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. VIRGLIO GODINHO NUNES

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA

SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido a chefe de serviços da agência do B. N. U. em Portimão o nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes, que desempenhava as funções de guarda-livros na mesma agência.

Partidas e chegadas

Após uma longa estadia em Moçambique, regressou a Lisboa o nosso comprouviano e assinante sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, 1.º tenente da Armada.

Mudou a sua residência de Viana do Castelo para Almada, o nosso assinante sr. Rogério Ramos.

Em gozo de licença encontra-se em Serra o nosso assinante sr. José Felisberto, agente da P. S. P. em Lisboa.

Transferiu a sua residência de Lisboa para Alentejo o nosso assinante sr. Sebastião José Falcão Vieira.

Passou alguns dias em Lisboa o sr. dr. José Gomes de Brito Barbosa, chefe dos serviços da Caixa de Previdência do distrito de Faro, nosso assinante em Olhão.

Está passando uma temporada em Vila Real de Santo António o sr. Olavo Joaquim Jorge, nosso assinante em Peniche.

Afim de consultar e medicina para sua filha Ana Maria, encontra-se em Lisboa com sua esposa, o sr. Luís Caisso Rosa, perito geometra e nosso assinante no Funchal.

Esteve a passar algum tempo em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita o rev. dr. Joaquim Luís Cupertino, de Faro.

Encontra-se de férias em S. Bartolomeu do Sul o sr. Custódio Encarnação Rosa, nosso assinante em Lisboa.

Casamentos

Realizou-se em Silves, o casamento do sr. Eugénio Sequeira Arcaño, electricista, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Sequeira Arcaño e do sr. Eugénio Arcaño, técnico de Farmácia, com a sr.ª D. Maria Eugénia Mealha Cabrita, filha da sr.ª D. Vitória da Conceição Mealha, negociante. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Ricardo Júdice Samora Barros e sua esposa sr.ª D. Alzira Arcaño Samora Barros, e, por parte da noiva o sr. António dos Santos Guerreiro e sua esposa sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues Guerreiro.

Os recém-casados seguiram para Lisboa, onde ficaram residência.

Na igreja de Santa Maria de Tavira celebrou-se o casamento da sr.ª D. Anabela Matias Rosado, filha da sr.ª D. Maria Flora Rosado e do sr. Renato Rosado, com o sr. António Manuel Pereira Chicharo, filho da sr.ª D. Mariana Pereira Chicharo e do sr. José Cândido Chicharo. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os srs.ª D. Ludovina Ferreira e sr. Manuel Ferreira, residentes em Porto Alexandre (Angola), que no acto, foram representados pelos pais da noiva, e, por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia religiosa foi servido um copo de vinho aos convidados num restaurante de Faro. O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o norte do País fica a sua residência em Beja.

Na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento por procuração da sr.ª D. Maria Manuela Neves Cavaco, filha da sr.ª D. Custódia Elisa das Neves Cavaco e do sr. Manuel José Romana Cavaco, com o sr. Manuel José Viegas Jaime, em serviço militar no Ultramar, filho da sr.ª D. Laurinda Viegas Jaime e do sr. Manuel Jaime. Apadrinharam o acto o sr. Indio Valentim Palme, proprietário, residente em Espanha e a sr.ª D. Maria Lisete Sousa Gonçalves da Cruz, esposa do sr. José Gonçalves da Cruz.

Gente nova

Na Clínica de Santo António, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo masculino, a quem foi dado o nome de Jorge Manuel, a sr.ª D. Maria Teima Oeiras Reis Vieira, esposa do sr. Armando Jorge Reis Vieira.

O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Anete Oeiras Correia e do sr. Manuel Joaquim Correia, e paierno da sr.ª D. Maria Bárbara da Silva Reis Vieira e do sr. José Vieira, ausentes em África.

Docentes

Está gravemente enfermo o sr. Francisco de Almeida Rocha, director técnico de farmácia, em Olhão, e nosso assinante.

Encontram-se já restabelecidos e retomaram as suas actividades os srs. Francisco Graça Mendonça e Francisco do Nascimento Pina, nossos assinantes em Olhão.

Está internado no Instituto de Oncologia em Lisboa o sr. Joaquim António Lino, de Olhão.

Encontra-se incomodado de saúde o nosso prezado colaborador Sebastião Leiria, de Tavira, a quem desejamos rápidas melhoras.

HOTEL ALCAZAR

Inauguração: 10 de Março de 1964

Categoria: Primeira «B»

Situação: Em frente aos jardins de Murillo e do Alcazar e a um passo do Bairro de Santa Cruz. A 600 metros do terminus da «Ibéria» e do porto. A 250 metros da estação central de autocarros e da estação de caminhos de ferro (S. Bernardo).

OITENTA E CINCO ALOJAMENTOS duplos e simples, alguns com terraço privado e todos com banheiro, duche, telefone, aquecimento e privada.

Bar-Café e amplos salões.

Reserve desde já lugar no

SEU HOTEL

Rua Menendez Pelayo, 8

Telefs. 25-0-50 e 33-99-2

Teleg. «ALCAZAROTEL»

SEVILHA

Os escoteiros de Vila Real de Santo António comemoraram o aniversário do nascimento do fundador do Escotismo

Os escoteiros do Grupo N.º 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, de Vila Real de Santo António, comemoraram no domingo a passagem do aniversário do nascimento de Baden Powell, fundador do Escotismo.

Na sede do grupo efectuou-se uma sessão em que o chefe do mesmo evocou a vida de Baden Powell e a expansão alcançada em todo o Mundo pelo Escotismo como método de educação da juventude, deslocando-se depois os escoteiros para os arredores da mata local, onde realizaram diversos exercícios com vista à obtenção da insignia de 2.ª classe.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadelro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 604579

Bastante lamentável o comportamento de alguns escolares nas auto-motoras e comboios

Assinado pelo funcionário da C. P. sr. António Martins, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Permita-me v. que através das colunas do seu conceituado jornal, venha lançar o meu mais veemente protesto pela insólita maneira como os estudantes, mais exclusivamente os que frequentam o curso industrial de Faro e que residem em Olhão e Fuseta se comportam nas auto-motoras e comboios do Algarve.

Quem viaja nas auto-motoras e comboios por eles ocupados, verifica logo um grau de indisciplinada revoltante em relação àqueles sr. passageiros que gostam do sossego e tranquilidade. Faz pena ver-se alguns deles, já homens, enveredarem por um caminho impróprio de quem anda numa Escola ou Liceu a tirar um curso. Que lição de civismo, ad o pobre serrenho que ao descer do comboio, utiliza o invulgar e revoltante como meio de locomoção, energizado do desmando estudantil. Revela isto a aviltante balizeira de sentimentos, de um grupo de energúmenos, estudantes sem formação social, que se têm dado ao luxo, na sua insânia destrutiva de furar, das carruagens cortinas, sucatas e lâmpadas, estas sem qualquer utilidade nas suas habitações, arremessando-as à linha. Não satisfeitos os seus instintos de vingança e terrorismo, em propriedade particular, mas ligada ao Estado, como é a C. P., os autores málficos, ainda se entretem a riscar nos bancos plásticos e desenhar corações, sucatas, e de griteria infernal, os palavrões indecorosos, não se respeitando, nem senhoras, nem crianças.

O funcionário da C. P. é impotente, para manter a ordem e se lhes faz qualquer admoestração, é prontamente validado, num verdadeiro arruação, por essa malta turbulenta, sem o menor respeito por aqueles que no cumprimento do dever, e das suas obrigações profissionais, pretendem impor a ordem e o respeito.

Se vivemos num país civilizado é às autoridades, que compete meter na ordem estes arruaceiros, ensinando-lhes princípios morais. Já a impressão de que eles são comandados por alguém.

Estes desmandos põem em desprestígio os seus mestres e professores, que afinal, são homens de carácter digno, com toda a probabilidade e que nas aulas lhes ensinam a respeitar o seu semelhante, e a ser corcosos, e compreensão são os votos por mim formulados. Não podemos deixar de lamentar o que se relata nesta carta que revela o baixo nível moral a que desceram alguns jovens que temos de admitir se equiparam aos terroristas africanos, e desolador, efectivamente, o que se diz nesta carta! A antiga e saudável graça do escolar, com sua ponta de irreverência inofensiva, que tornava o seu convívio agradável e aliciava até simpatias de quem o ouvia, foi substituído pela má criação, a grosseria, o espírito destruidor. A esta miséria chegamos, precisamente nesta época em que se fala tanto em religião e em moral e tantos ajuntamentos e conferências se promovem à base de uma e outra. Que miséria e que desolação!

JORNAL do ALGARVE

Ao deixar a presidência da Câmara Municipal de Portimão, por ter terminado o seu mandato, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao Jornal do Algarve e ao seu director pela emaneira elevada, independente e desinteressada como o jornal sempre colaborou conosco, pugnando pela resolução dos problemas do nosso concelho», o sr. dr. Rogério dos Reis Alvo. Registamos e agradecemos.

Misericórdia de Olhão

O sr. provedor e a mesa da Misericórdia de Olhão dirigiram agradecimentos ao nosso representante naquela vila pela colaboração dispensada pelo nosso jornal ao 4.º Cortejo de Oferendas a favor da prestante instituição.

Verdadeiramente nada tinham que nos agradecer, já que nos limitamos a cumprir o nosso dever. Registamos, no entanto, a cortesia, tanto mais que ela começa a andar muito escassa.

Tribunais de Olhão e Vila Real de Santo António

Foram nomeados delegados do procurador da República nas comarcas de Olhão e Vila Real de Santo António, o último em regime de interinidade, respectivamente, os srs. drs. Vasco António Brandão Ramos e Armando Lopes de Melo Triunfante.

LOTAS DO ALGARVE	
de 20 a 26 de Fevereiro	
Monte Gordo	
Artes diversas	13.771\$00
Albufeira	
Artes diversas	12.200\$00
Lagos	
TRAINEIRAS:	
Sagres	89.130\$00
Fóia	6.300\$00
Total	95.430\$00

de 18 a 22 de Fevereiro	
Portimão	
TRAINEIRAS:	
Belmonte	73.250\$00
Pérola Algarvia	71.600\$00
Senhora do Cais	60.000\$00
Sagres	59.200\$00
Ponta do Lador	42.100\$00
Vulcânia	42.020\$00
Fóia	37.730\$00
Maribela	34.500\$00
Total	420.400\$00

C. SANTOS, S.A.R.L. (FILIAL DO ALGARVE)



OLHÃO - TEL. 311-542

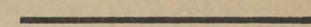
GRANDES OFICINAS

SERVIÇO OFICIAL ESPECIALIZADO PARA VEÍCULOS

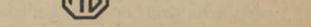


MERCEDES-BENZ

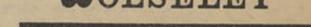
MORRIS



WOLSELEY



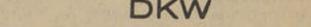
AUTO UNION



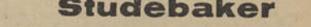
DKW



Studebaker



Willys - Jeep



PARA AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E AUTOCARROS DE TODAS AS RESTANTES MARCAS, PARA MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS.

SECCÕES DE: MECÂNICA, SERVIÇO DIESEL, BATE-CHAPA, ELECTRICISTA, ESTOFADOR, PINTURA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

UTILIZE OS NOSSOS SERVIÇOS E SERÁ SERVIDO COM: PERFEIÇÃO TÉCNICA GRANDE RAPIDEZ PREÇOS REDUZIDOS

GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma: JOSÉ ANTÓNIO RITTA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

Constituição do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Faz-se público que foi requerida a constituição do GRÉMIO DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE TAVIRA E VILA REAL DE SANTO ANTONIO, com sede em Tavira e que abrangerá os concelhos do mesmo nome.

Foderão os interessados, no prazo de quinze dias a contar de publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29.232, de 8 de Dezembro de 1938, aplicável por força do disposto no artigo único do Decreto-Lei n.º 39.682, de 26 de Maio de 1954, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire, n.º 98, em Lisboa) ou na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, em 18 de Fevereiro de 1964. Pel'O Director-Geral, a) F. VIGON

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



ABUNDÂNCIA OU FOME

Por cada segundo que passa, de dia ou de noite, surge mais uma boca a alimentar no mundo. Num ano, essas novas bocas representam número igual ao dos habitantes da Grã-Bretanha — cerca de 50 milhões.

Foram precisos mais de 200.000 anos para que a Humanidade atingisse o número actual de 3.000 milhões mas, a persistir a tendência presente, aquele número duplicará antes do fim deste século. Tão desconcertante aumento obrigou a uma drástica revisão da maneira de pensar sobre a produção mundial de alimentos, pois calcula-se que entre 10 e 15 por cento (isto é, entre 300 e 500 milhões) da população do Mundo é subalimentada, sem calorias suficientes nas suas dietas para fornecer a energia necessária às actividades normais, havendo ao mesmo tempo pelo menos entre um terço e metade da população cuja dieta proporciona bastantes calorias, mas, no entanto, carece de alguns elementos nutritivos essenciais.

O fenómeno da população estar a aumentar mais depressa do que os seus próprios recursos alimentícios é a força impulsionadora que está por detrás da «Campanha contra a fome», lançada pela Organização da Alimentação e Agricultura (F. A. O.) das Nações Unidas.

Trata-se de uma campanha que não é apenas de interesse directo para todo o ser humano, mas em que todos quantos se preocupam com o problema podem agir individualmente, pois existem diversas e distintas iniciativas em escala nacional num grande número de países que participam na campanha. Não se trata de uma operação contra a fome, mas sim de um programa tendente a abolir as causas da fome. Os seus promotores creem, à semelhança de Lao Tse, que se se dá um peixe a um homem tiramos-lhe a fome por vinte e quatro horas; mas se lhe ensinarmos a pescar tiramos-lhe a fome para toda a vida.

É não há que temer a fome mundial desde que empreguemos, a fundo, todos os nossos actuais conhecimentos técnicos.

A finalidade proposta é, portanto, uma acção educativa e técnica nas zonas famintas do Mundo, financiada por contribuições voluntárias das diversas nações, organizações e indivíduos. As actividades da campanha estão divididas em três categorias gerais — informa-

ção e educação, pesquisas e actividades nacionais. O programa de educação abrange estudos sobre as possibilidades técnicas e económicas de aumentar a produção de alimentos e sobre a maneira como os conhecimentos técnicos e os recursos já disponíveis melhor podem ser utilizados.

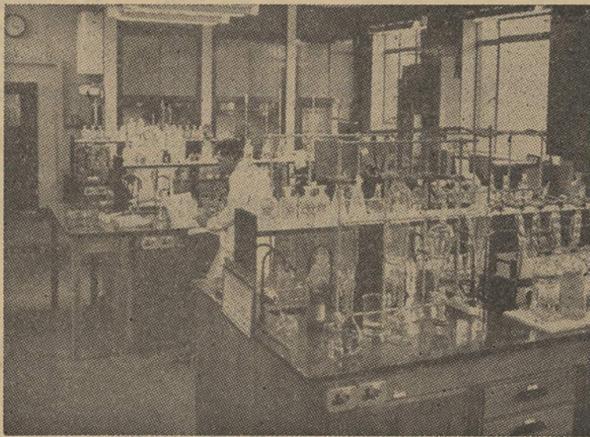
O director-geral da F. A. O., dr. B. N. Sen, escreveu na revista agrícola «Span», publicada pela Shell International Chemical, que não só se poderia meter o arado em largas áreas de terrenos inexplorados, mas que eram formidáveis as possibilidades técnicas para aumentar a produção nos terrenos já sob cultivo.

Entre os meios referidos pelo dr. Sen, encontra-se uma melhor utilização e controle da água, o aumento da fertilidade dos terrenos, re-

em princípios de 1964 e constitui mais um excelente meio educativo para a «Campanha contra a fome».

Os homens cuja função é fabricar e vender pesticidas podem apresentar admiráveis exemplos que demonstram como esses pesticidas podem evitar a destruição de alimentos.

Nas Filipinas, por exemplo, a área cultivada com arroz aumentou em 20 por cento e a de cereais 28 por cento nos sete anos findos em 1959, porque se tornou arável terra que, anteriormente, não era aproveitável devido aos mosquitos transmissores da malária; no Paquistão os ataques de certos insectos tinham chegado a reduzir as colheitas de cana de açúcar para metade, mas quando uma área for-



O laboratório de análise química do Centro de Investigação Agrícola da Shell em Woodstock (Inglaterra)

dução dos prejuízos causados por pragas e doenças, melhor equipamento e orientação da lavoura, e melhoria na criação e alimentação do gado.

«Se o progresso às vezes parece lento», escreveu, «podemos animar-nos com as produções que já foram conseguidas em determinadas partes do Mundo. Sabemos que no Japão as colheitas de arroz são quatro vezes superiores às da maioria dos países asiáticos, sendo esta diferença devida não só às grandes quantidades de fertilizantes usados no Japão, mas também aos melhoramentos conseguidos nas variedades de semente, irrigação controlada e práticas de cultivo eficientes».

Como grandes produtores de fertilizantes e de pesticidas, a possibilidade de aumentar os recursos mundiais de alimentos é de extraordinário interesse para a actividade de quantos na Shell trabalham neste sector. Ao passo que algumas Companhias do Grupo Royal Dutch /Shell estão a dar o seu apoio, por meio de conferencistas e filmes, a algumas actividades locais tal como o Seminário de Alimentação para a Ásia em Hong-Kong, a Shell International, em Londres, produziu um novo filme a cores intitulado «Alimentos ou Fome», em colaboração com a F. A. O.

Neste filme estão incorporados materiais provenientes de vinte e cinco países, incluindo cenas do filme italiano sobre a experiência realizada com tanto êxito, pela Shell com o fim de auxiliarem os lavradores a ajudarem-se a si mesmos, em Borgo a Mozzano. Este filme estará disponível para projecção

A pele respira mas simultaneamente também «bebe»

No 86.º Congresso da Sociedade Alemã de Balneologia, Bioclimatologia e Medicina Física, recentemente realizado em Munique, discutiram-se alguns resultados fundamentais da investigação neste domínio. Os principais temas do Congresso, no qual também participaram investigadores e especialistas de numerosos países europeus, foram a «Aplicação de Isótopos Radioactivos na Medicina Física e na Balneologia», assim como «Bases e Aplicação da Electromiografia». Ambos os temas referem-se a problemas que hoje estão no fulcro da investigação e terão grande importância para o desenvolvimento da medicina física, segundo constatou o especialista de Munique dr. Hans von Braunbehrens.

Para a medicina são de importância decisiva as conclusões a que se chegou sobre a maneira e a forma em que a pele humana absorve da água as substâncias medicinais dos banhos minerais ou radioactivos. A experiência ensina que os banhos exercem influência sobre todo o estado do paciente. Marcando radioactivamente substâncias minerais contidas em determinados banhos, os cientistas puderam seguir o caminho destas substâncias através da pele. Mesmo os especialistas ficaram surpreendidos ante o resultado que a maior parte das substâncias só penetram no organismo em quantidades mínimas, a maior parte das substâncias minerais depositam-se nas células vivas da epiderme. Os efeitos terapêuticos dos banhos só são explicáveis pelos processos químicos e físicos extremamente complicados dentro das células da pele. Desempenha papel decisivo neste processo a troca de iões na forma de osmose e de difusão.

A pele humana não respira apenas, também «bebe». Num banho normal, a pele absorve cerca de 50 gramas de água. Por medições exactas provou-se que dentro de poucos minutos a pele absorve cerca de metade de todas as substâncias contidas na água. Os processos químicos dentro das células exercem forte efeito estimulante sobre os fermentos e sobre as enzimas contidas na célula. É este um dos efeitos essenciais de um banho. Durante este processo químico dentro das células, o organismo expõe certas substâncias, facto este que até agora era desconhecido como expôs o dr. Drexel, do Instituto Balneológico de Munique.

O facto de se terem reconhecido estes processos extremamente complicados é motivo para os médicos prosseguirem nas suas investigações. É preciso averiguar, por exemplo, qual o banho mais adequado para uma determinada doença. É evidente que a marcação radioactiva das substâncias contidas na água significam uma ajuda essencial.

A electromiografia, ou seja a medição de correntes eléctricas em determinados músculos, abre novas possibilidades à medicina. Por meio do electromiograma podem-se determinar estados de cansaço, assim como também o funcionamento de determinados músculos. É de crer que a miografia desempenhará dentro em breve um papel importante em numerosos diagnósticos.

como em rodar de elementos nutritivos adequados aquelas plantas das quais a população do Mundo depende — e dependerá ainda mais no futuro — para a sua existência.

temente infestada recebeu uma pulverização experimental com endrins e insectos foram exterminados.

Os produtos químicos podem agora praticamente evitar todos os prejuízos causados pelo «alfinete», uma praga do solo muito frequente que, num mau ano, pode reduzir a metade as colheitas de cereais.

Algárismos e estatísticas não são propriamente uma leitura palpitante, mas o que importa é a miséria ou a felicidade humanas que se encontram por detrás deles. Lord Rotschild, director da «Shell Research Ltd.», escreveu recentemente: «O papel da investigação agrícola no afastar do espectro da fome, dificilmente poderá ser sobrestimado. Uma melhor divulgação dos conhecimentos presentes e futuros sobre bons métodos agrícolas constitui uma necessidade vital, assim como a criação de plantas e animais produtores de alimentos melhorados e resistentes à doença».

Mas o peso maior da responsabilidades de aumentar os recursos alimentares do mundo recairá sobre aqueles que estão a trabalhar tanto no extermínio das pragas que atacam as plantas como os animais,



Um arrojado casaco, numa foto que tem por fundo o Shell Centre, em Londres

Imagens e Notícias

Ou há moralidade...

O antigo presidente Truman protestou contra o facto de o general Eisenhower estar a receber 110 mil dólares de reforma como ex-chefe do Estado, ao passo que ele só auferiu 85 mil. «Porquê esta diferença?»

— inquire Truman. — Não é justo!».

O cúmulo do faquirismo

«Eis um cúmulo de faquirismo registado em Saint-Germain-des-Près: um hindu deitado numa cama de pregos e acariciando um porco-espinho».

A C. C. trapezista

A fabulosa Cláudia Cardinale está a rodar em Madrid «O Circo», sob a direcção de Frank Capra. Interpretará uma trapezista, repetindo, assim, o caminho percorrido por Gina Lollobrigida, que já viveu idêntico papel numa fita de Carol Reed.

Eddie Fischer e a alemã

O faladíssimo Eddie Fischer esquece «Liz» nos braços da alemã Renata Boeck, que conheceu em Nova Torque. A jovem, apaixonadíssima pelo cantor, rompeu o noivado com Robert Evans, um dos homens mais ricos dos Estados Unidos.

Hoover e a pesca à linha

Hoover, que foi presidente dos Estados Unidos de 1929 a 1933 e é autor de numerosos trabalhos sobre história e política, escreveu um novo livro. Desta vez acerca da pesca à linha.

O «Rei da Bossa Nova» versus Aznavour

Na televisão italiana João Gilberto e Aznavour travaram um duelo musical. Convidados a opinar, noventa e oito por cento dos telespectadores acharam o francês melhor do que o brasileiro. De qual, quer maneira, na Itália, João continua a ser justamente conhecido como o «Rei da Bossa Nova».

Subiu 5 629 metros aos 107 anos de idade

O alpinista russo Chouka Zolikhhanov atingiu o cume do monte Elbruz, no Cáucaso, cuja altitude é de 5.629 metros.

Chouk revelou ter-se cansado «apenas um pouco» durante a escalada. Tem 107 anos de idade.

Conservam os peixes embebendo-os com vinho

A demonstração do valor energético do vinho, em relação aos animais, foi agora mais uma vez feita. Desta vez pelos chineses. Em Pequim descobriu-se que, graças ao vinho, é possível conservar frescos os peixes. E o processo consiste em embebê-los com bom vinho branco.

A ideia surgiu da circunstância dos chineses preferirem que os peixes viajem vivos. O autor da inovação é um sr. Si-Ham Si que pôs na boca de quarenta carpas uma «boneca» de algodão embebido em inebriante vinho chinês, após o que as envolveu em panos molhados. Deste modo as carpas, em completa euforia, chegaram vivas ao destino.

ANEDOTAS

Um soldado sai de um bar. Está ligeiramente utilizado. E, ao sair, choca-se com um indivíduo fardado, que toma pelo porteiro.

— Chame-me um taxi, depressa — diz-lhe.

— Perdão, então não vê que não sou o porteiro? Sou oficial de marinha.

— Nesse caso, mande-me vir uma gôndola! Mas já!

Grande emoção num pequeno porto de pesca dos arredores de Marselha: uma baleia deu à praia. Como estava fresca, foi decidido distribuir gratuitamente a carne aos habitantes, com o auxílio de alguns cortadores, que desfizeram o bicho voluntariamente.

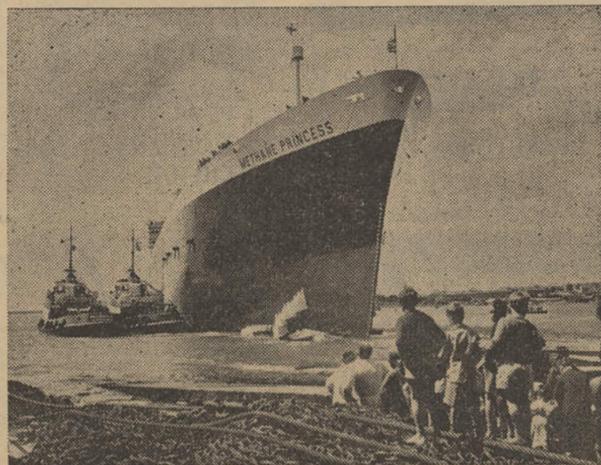
Quando chega a vez de uma velhinha, eis que um dos cortadores diz:

— Então? Vai um bifeinho de baleia? Vou escolher um dos melhores!

Mas eis que a velhinha se aproxima do ouvido do cortador e susurra:



— Felizmente o chassis foi impermeabilizado!



O «Methane Princess», nova unidade ao serviço da Shell

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

cobrança e também a uma regulamentação mais adequada.

No decorrer da gerência, os Ministérios da Saúde e das Obras Públicas aprovaram o regulamento para utilização das redes de esgoto do concelho, pelo qual, entre outras disposições, se prevê a cobrança de uma taxa de conservação de esgotos cujo rendimento está estimado em cerca de 100 contos.

Igualmente ficou concluído e foi entregue ao sr. director-geral dos Serviços de Urbanização o projecto da obra de construção da rede de esgotos de Quarteira, que se espera seja aprovado e participado de forma a que os trabalhos se possam iniciar no próximo ano.

Como não era possível à Câmara poder encerrar uma obra de tão grande vulto como é esta, que está orçada em cerca de 5.000 contos, e como se trata de um empreendimento que se considera de interesse vital para o desenvolvimento turístico da praia de Quarteira, houve necessidade de criar uma receita que permitisse assegurar a amortização do empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para fazer face à quota-parte da Câmara na realização de tal melhoramento, isto é, consignar-se-á a receita proveniente da taxa de conservação de esgotos à amortização do citado empréstimo.

No ano findo a Câmara cobrou receitas que, englobando o saldo de 944.076\$80 totalizaram 7.798.384\$50. As despesas subiram a 7.093.174\$90, passando para a nova gerência o saldo de 700.209\$60. Constituem este saldo as seguintes verbas: conta da Repartição Administrativa dos Cofres do Ministério da Justiça, destinada à construção das casa para os magistrados, 281.250\$00; conta de depósitos de garantia e caucões, 106.767\$00; e conta ordinária, 312.192\$60.

Durante o ano investiram-se em obras de carácter extraordinário 1.494 contos.

Obras de electrificação orçadas em 3.200 contos

Durante a gerência foi recebida definitivamente a obra de electrificação de Quarteira, Gilvrazino e Boa-Hora, pelo que houve que liquidar a respectiva empreitada, pagando-se os 20 por cento que constituíam o depósito de garantia dos trabalhos que eram do montante de 456.051\$10.

Devido ao aumento do consumo de energia, superior àquele que havia sido previsto, tornou-se necessário aumentar a potência da subestação de Loulé, instalando-se um novo transformador de 1.000 kva., o que levou a Câmara a mandar elaborar o projecto para a execução dessa obra que está orçada em 326.000\$00.

Satisfazendo o que foi solicitado superiormente, foram indicadas as obras que deverão ser incluídas no plano de transição entre o II e o III Planos de Fomento que deverá vigorar nos anos de 1965 a 1967 e que são as seguintes: aumento de potência da subestação de Loulé; electrificação de Quatro Estradas (linhas de A. T., P. T. e rede de B. T.); adaptação da rede de B. T. de Loulé, para ser alimentada pelos postos transformadores das Águas, Campina e Parque; construção de um P. T. no Parque Municipal e linha de A. T. para o alimentar; electrificação de São Lourenço de Almansil, Estação de Almansil, Vale Formoso, Barreiras Brancas e Fonte de Apra (linhas de A. T., P. T. e rede de B. T.) e electrificação de Benafim Pequeno.

Todas estas obras estão orçadas em cerca de 3.200.000\$00 e para a sua execução conta a Câmara contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, até ao montante de 1.500.000\$00.

Abastecimento de água e construção do edifício da Escola Técnica

A Câmara aguarda a conclusão do planeamento geral de abastecimento de água ao Algarve, para poder dar continuidade aos estudos e projectos que estão paralisados por se desconhecerem as zonas que deverão ser incluídas em cada uma das obras de abastecimento que se pretendem levar a efeito a partir das captações de Boliqueime e Salir.

Foi elaborado o projecto de beneficiação do abastecimento de água a Quarteira, obra orçada em 525.000\$00, da qual foi já posta a concurso a execução de uma primeira fase no valor de 235.520\$00 e continuou-se a beneficiação das fontes e poços do concelho.

Vão ser equipados com bombas os poços do Tavilhão, da Fonte dos Besteiros, das Silvas (S. João da Venda), de Clareanos, do Poço Novo, das Vinhas (Corcitos) e da Nora dos Velhos e as fontes de Águas Frias e do Azinhal.

Quanto à construção do edifício da Escola Técnica, informa o relatório que a Câmara foi informada, mais uma vez, de que a situação se mantinha, isto é, as dificuldades financeiras, por parte da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário eram as mesmas que tinham originado até agora que se não encarassem a expropriação dos terrenos necessários à construção do edifício e que essa situação só poderia modificar-se no próximo ano, ou seja, após a conclusão do actual Plano de Fomento.

O sr. presidente do Município tencionava pedir a inclusão da escola no plano de obras para o próximo ano.

Município de Loulé

O sr. Eduardo Delgado Pinto foi exonerado das funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Vila Real de Santo António o sr. João Barroso Gomes Sanches, o documento limita-se a fornecer elementos estatísticos sobre a actividade municipal no ano passado.

Assim a receita, incluindo o saldo da gerência anterior, acusa 6.714.770\$20 e a despesa 4.618.754\$70, restando o saldo de 2.096.015\$50, assim discriminado: respeitante à venda de terrenos, 1.025.815\$70; da portaria 6.065, 1.482\$00; aeródromo municipal, 100.000\$00; e disponível, 968.717\$80.

Em relação ao ano anterior, verifica-se um aumento de despesas de 284.767\$60, sendo 176.054\$80 nas despesas ordinárias e 108.702\$80 nas despesas extraordinárias.

Em transportes e tratamento de doentes pobres e em subsídios de carácter assistencial, dependeu a Câmara no ano findo 326.748\$40, salientando-se que o Município não tem quaisquer dívidas a hospitais referentes ao tratamento de doentes pobres com domicílio no concelho.

Foram realizadas obras, sem participação do Estado, no montante aproximado de 600 contos e as comparticipadas totalizaram 1.211.886\$00, avolumando nesta verba 685.851\$10, importância referente ao saneamento de Monte Gordo.

FARO

Trespassa-se

Estabelecimento, com 112 m2, indicado para Restaurante, Cervejaria, Café, etc. Negócio de futuro. Informa-se na Rua Baptista Lopes, 46/48, telefone 38 - FARO.

O «Copejo do Atum» em Lisboa

Em passagem reservada aos directores das repartições de cultura popular e do turismo, do S. N. I., respectivamente dr. Júdice da Costa e eng. Chagas Roquete e ao presidente da Câmara Municipal de Faro, será apresentado na segunda-feira, pelas 17 horas, no salão de cinema do S. N. I., em Lisboa, o filme «Copejo de atum», a cores, realizado por Matos Cartuxo.

Este filme documenta a pesca do atum, desde os trabalhos preparatórios do lançamento da armação até ao copejo de 600 atuns, exemplificando, com maquetes, as diversas fases da faina.

Foi consultor da técnica de pesca o sr. Francisco Correia, «mandador» da armação da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalheite e Forte, de Faro.

Inteiramente «rodado» em Faro, este «copejo do atum» é antecedido de apontamentos paisagísticos da ria e suas actividades, pelo que, neste momento de euforia da Operação Algarve-Turismo, esta apresentação reveste-se de grande expectativa.

Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

concelho, expresso nestas palavras do presidente do Município, sr. dr. Rogério dos Reis Alvo:

«Todavia (apesar de não se terem levado a cabo realizações que mereçam especial relevo) acho digno de destaque por já ter reflexos na administração municipal, um facto que, pela sua elevada projecção no futuro, marcará, decerto no nosso concelho, um surto de progresso e de desenvolvimento urbanístico que o colocará a par dos centros ou das regiões de maior nomeada, não só no País como no estrangeiro.

«Refiro-me ao crescente interesse turístico que se manifestou, principalmente no último ano, nas zonas de Portimão, Praia da Rocha, Vau e Alvor, expresso na aquisição de terrenos a altos preços, na apresentação de diversos projectos de urbanização particulares e de construções hoteleiras e ainda nos pedidos de aprovação de localizações para edifícios destinados ao mesmo fim.

«Espero que o futuro confirme e ultrapasse o que prevemos sobre o assunto, não sendo fácil enganarmo-nos dadas as belezas e demais condições propícias com que a Natureza fadou esta nossa região de privilégio.

A prova das afirmações do sr. presidente da Câmara é que a receita do turismo no ano findo ascendeu a 550.037\$, isto é cerca de 70 contos mais que no ano anterior e mais 110 contos que no ano de 1961.

As receitas da Câmara arrecadadas no ano findo somam 8.339.041\$00.

Em relação ao ano anterior, a receita ordinária e própria do Município acusa diferenças para mais, nos vários rendimentos que constituem o seu conjunto, no montante de 339.748\$20. Todavia acusa também uma diferença para menos, no que respeita à cobrança do imposto «ad valorem» sobre o pescado, no valor de 823.898\$30, de modo que o aumento efectivo, é de 15.844\$90. Esta receita, em relação à previsão orçamental, acusa uma diferença para mais que na realidade se cifra em 21.688\$20, dada a diminuição verificada em rendimentos de bens próprios dos serviços municipais. Nas receitas extraordinárias verifica-se um aumento, em relação à cobrada no ano anterior, de 668.353\$90.

Deve-se esclarecer que nestas receitas avulta consideravelmente a verba de 1.000.000\$00 recebida de «Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência» para ser entregue, como foi, ao empreiteiro da «construção do agrupamento de casas de renda económica», como adiantamento que requereu.

O total da despesa paga durante a gerência foi de 8.187.477\$00. Satisfeitos os encargos normais da Câmara Municipal decorrentes dos compromissos assumidos, manutenção dos serviços, despesas com o pessoal e realização de diversas obras julgadas necessárias, etc., transitou para o corrente ano um saldo em dinheiro de 2.505.583\$20.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

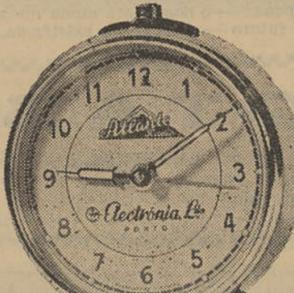
Um útil e valioso! Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE



RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:



Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

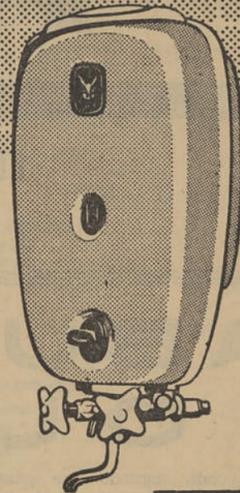
Agente em Lagos: JACINTO C. SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

Vaillant

O expoente máximo da Indústria Alemã

ÁGUA QUENTE CORRENTE

- A QUALQUER HORA
- EM QUALQUER LOCAL
- EM QUALQUER QUANTIDADE



PARA QUALQUER GÁS

O ESQUENTADOR A GÁS, É O SISTEMA DE AQUECIMENTO DE ÁGUA MAIS: SIMPLES, ECONÓMICO, RÁPIDO E EFICIENTE

Em toda a parte, na casa de campo, no monte distante de qualquer povoação, na casa própria, o Vaillant-Geyser para gás butano fornece água quente em quantidade ilimitada.

A água fria corrente é aquecida de tal forma, na sua passagem pelo Vaillant-Geyser, que se pode tirar quente ou morna em qualquer quantidade.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MARGINAIS - 8

por SPECTATOR

Os répteis carnívoros, que vivem no sopé do monte, queizam-se agora muito da subida da carne.

Se a origem do cancro estivesse no bife de carneiro, poderíamos dizer que o mal está praticamente eliminado.

Com tanta subida até parece que qualquer dia teremos que utilizar elevadores para adquirir as coisas. A carne parece que já ultrapassa o sexto andar...

A propósito (ou a despropósito) de subidas, dizem-nos que estão quase a descer até cá os turistas famintos. Então é que vão ser elas...

Bem dizia o sr. doutor, observava um doente nosso amigo ao seu médico, que eu havia de me pôr a andar no meu pé no prazo de um mês. Efectivamente tive que vender o automóvel para pagar a conta...

Usa-se agora muito (e abusa-se também) do adjetivo pitoresco. Tudo o que é sujo, torto e saloio é pitoresco. Antes era foiclorico. Como as coisas mudam!

Cada cigarro que você fuma, dizia o médico ao doente, é mais uma tábuas para o seu caixão.

Resposta: — Diga antes mais uma rípa, sr. doutor, porque eu só fumo beatas.

Certos senhores, ao escreverem ou discursarem sobre costumes algarvios, dão a impressão de regressar ao tempo em que... os animais falavam!

Glória Futebol Clube Vila Real de Santo António

Sessões exclusivas para sócios às 19 h. 45 m. e às 22 h. 15 m.

QUARTA-FEIRA, um filme extraordinário *Idílio* em Setembro, em technicolor, com Rock Hudson e Gina Lollobrigida. (17 anos).

SEXTA-FEIRA, um filme de grande poder dramático *Tosca*, com Franca Duval, Afro Poli, etc. (17 anos).

Construção em Silves de casas pelos sócios da Previdência

Tem desenvolvido grande actividade de esclarecimento no concelho de Silves a missão da Junta da Acção Social, com vista a informar os trabalhadores sobre a vantagem da recente legislação sobre o fomento da habitação económica. A Câmara Municipal, secundando a iniciativa, reservou na Cerca da Felra, naquela cidade, alguns terrenos para construção de habitações pelos sócios beneficiários, com empréstimos das Calças de Previdência.

Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 23 de Março de 1964, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação do fornecimento e montagem de mobiliário e equipamento destinado ao HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL.

Base de licitação Esc. 398.551\$00
Depósito Provisório Esc. 9.964\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º Dt.º. S. Brás de Alportel, 24 de Fevereiro de 1964.

O Provedor, FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL 1964 3.º ANO

APENAS POR 55\$00 DURANTE DEZ MESES

PODERÁ TER UMA BOA CEIA DE NATAL

INSCREVA-SE JÁ E SÓ TERÁ VANTAGENS

Para todo o País com um PERU vivo e

um garrafinho de vinho de mesa, garrafas de: Espumantes, Brandy BARROCAO, vinho do Porto, concentrado de frutas SUMOL. Um bacalhau, um bolo-rei ou bolo inglês, broas de milho e castelar, frutas secas e cristalizadas, café CHAVE D'OURO, chá, bolachas, drops e chocolates FAVOR.TA. Ananás e laranjas. Pudins, Brinquedos, Brindes etc., etc., e o magnífico SUPERCABAZ, que, no caso de V. ser repente e dele não necessitar, poderá entregar nos escritórios (quando em bom estado), para crédito de 30\$00 no primeiro pagamento deste ano.

SE NÃO SE INSCREVEU EM 62 OU 63, NÃO DEIXE DE O FAZER ESTE ANO. MAGNÍFICOS BRINDES SEMANAIS

ENVIAR A:

SUPERCABAZES «LISAL»

RUA TOMÁS RIBEIRO, 12-2.º - LISBOA-1

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

COBRANÇAS PELO CORREIO DE 1 A 10

ALGARVE

palavra mágica para os ingleses

(Conclusão da 1.ª página)

no turismo, não poderia deixar de ser ouvida e transmitida aos nossos leitores.

A magia da palavra Algarve

As potencialidades do turismo algarvio, são imensas. Hoje fala-se do Algarve, em Inglaterra, como sendo a atracção turística número um da Europa. Os jornais ingleses têm já publicado muitos artigos sobre o Algarve e os jornalistas que aqui têm vindo encontraram a veracidade das afirmações que lhes fazemos acerca desta encantadora Província. Muitos deles, em excursões para vários pontos de Portugal e em cujo itinerário não figura o Algarve, dizem-nos do seu desgosto por não visitarem esta bela terra das amendoieiras em flor.

Gostamos de saber como tem sido aceita a propagação do turismo algarvio, em Inglaterra e a resposta vem rápida:

— Não é preciso exagerar na propagação. Uma coisa que se procura fazer na Casa de Portugal, em Londres, é não exagerar. Presentemente há uma exposição fotográfica na qual abundam muitos motivos algarvios e que tem constituído um êxito. Foi também feito um filme sobre o Algarve (The Land Beyond) realizado por Mr. Carter, filme a cores, que vai ter larga distribuição em Inglaterra. Trata-se de uma produção da Casa de Portugal em conjugação com o S. N. I.

«Estou convencido que o turismo processa-se a passos de gigante e a Casa de Portugal sente-o, mais que ninguém, pela inúmera quantidade de pedidos de informação que recebemos. Os milhares de ingleses que no ano transacto vieram até cá, foram contingentes pelas disponibilidades de alojamento; não fora isso, e muitos mais teriam vindo. Todas as camadas turísticas, desde a popular às mais elevadas, se encontram atraídas pelo Algarve.

Acerca do nosso apetrechamento hoteleiro, eis a sua opinião:

— Se por um lado se verifica a falta, presentemente, de hotéis, por outro, temos a possibilidade de fazer este apetrechamento, e bem feito. Pelo menos, os projectos e planos que conheço assim o dizem. Não é um hotel que faz uma região turística! Deve ser planeada a concentração de hotéis em vários pontos, de preferência à sua construção em pontos isolados. Esta própria concentração poderia facilitar o intercâmbio e visitas de clientes de uns a outros hotéis, com significado movimento para as «boites» e bares.

É precisa a colaboração de todos os algarvios

Continuando, em agradável cavaqueira, o director da Casa de Portugal, em Londres, vai-nos falando de variados assuntos algarvios, como se algarvio fosse.

Um dos aspectos relacionados com o turismo é, certamente, o do artesanato e, o sr. Franco Mendes, depois de nos informar que a Casa de Portugal, além do turismo, promove também a expansão do nosso comércio, chama-nos a atenção de que é necessária uma grande colaboração de todos os algarvios pois o turismo irá, sem dúvida, afectar toda a população. Diz-nos mesmo

que é necessário que todos se apercebam disto o mais cedo possível, pois estamos no limiar de uma época de grande desenvolvimento e todos têm que ajudar.

Que não devemos pensar que o turismo irá estragar a vida e as belezas algarvias. Tem até a certeza de que caminham a passos agigantados para um desenvolvimento de todas as actividades de produção desde a agrícola à de construção.

Refere-se ao artesanato e informa-nos que, actualmente, há já vários produtos algarvios muito procurados em Inglaterra: os artigos de cana; lanternas de latão; de cobre; produtos confeccionados em palma, etc., que conquistaram, agradavelmente o mercado britânico.

Os hotéis algarvios podiam ser grande mostra de exposição dos nossos produtos

Diz-nos também que o Algarve pode ser a melhor sala de exposição para os nossos produtos, pois a apresentação, em hotéis, das nossas conservas, onde não faltassem as que constituem aperitivos tais como ovas de sardinha e conservas com piri-piri, seria um grande veículo de propagação. E também, se refere ao vinho Lagoa (branco seco), aperitivo regional que não deveria ser olvidado.

Perguntamos-lhe da opinião britânica quanto à aplicação de capitais no Algarve e...

— Sim, muitos ingleses estão interessados em construir casas no Algarve, com determinado cunho algarvio, no qual não faltará, até, a típica chaminé. Muitos estão vendo a possibilidade de aplicação de capitais, não em hotéis, mas em bares e «dancings», tal a magia da palavra Algarve.

Em Monte Gordo nota-se a falta de um café, tipo «dancing», que não precisaria ser luxuoso, bastando ser limpo e confortável, onde o turista se pudesse divertir e apreciar a música regional — o corridinho — que também precisa ser mais desenvolvida, até porque tem a vantagem de ser alegre, o que é muito importante, pois quem vem para férias é para se divertir.

Um barco de recreio «classe Algarve»

Falamos ainda de atractivos algarvios e da possibilidade de se praticarem desportos náuticos, pois uma vez aberto o aeroporto com facilidade poderemos ver turistas ingleses tirando proveito das nossas calmas águas, praticando vela ou motonáutica, e até viemos a saber que um nosso compatriota — Fernando Belmarço — teve há pouco tempo em exposição no «Boat Show», dois barcos de recreio e que já anunciou a criação de um tipo de barco, a que irá ser dada a classificação de «Algarve Class».

Terminamos o agradável colóquio e ficamos com a certeza que o Algarve, se não tiver já grangeado milhentas amizades na Grã-Bretanha, pelo menos tem lá um grande amigo: o sr. Franco Mendes.

ROGERIO PEDRO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Alarmados os corticeiros espanhóis que vão ter a maior tiragem de cortiça do século, com poucas possibilidades de exportação

(Conclusão da 1.ª página)

crédito que existem actualmente em todos os negócios. Esta descida das exportações reflecte-se nos paradores de cortiça e nos fabricantes de rolhas e discos, considerando-se estes últimos os mais afectados. A manufatura de rolhas está a trabalhar para armazenar. Evidentemente que este panorama ocasiona a descida de preços.

Nos meios corticeiros admite-se que esta situação é devida principalmente aos altos preços por que se pagou a colheita passada, os quais não estavam de acordo com os do mercado internacional. Por outro lado dizem os espanhóis que é absolutamente impossível competir com Portugal que aparece em todos os mercados com preços mais favoráveis, com uma diferença de 15 a 20 por cento. Especialmente o mercado de rolhas que na maior parte pertenciam ao país vizinho, deslocou-se na sua quase totalidade para Portugal.

Não obstante a depressão actual, confiam os corticeiros espanhóis de os Ministérios do Comércio e das Finanças adoptarão medidas para proteger a exportação, favorecendo não apenas o exportador e o fabricante como também o ramo transformador e os proprietários dos montados.

Considera-se prematuro falar de cotações para a compra no mato pois a tiragem do próximo Verão será tão grande que se considera a maior deste século. Espera-se que isso permitirá uma normalização de preços de acordo com o mercado internacional, oferecendo-se assim uma oportunidade de competição. Também se recebe o aparecimento no mercado da cortiça argelina. Há sintomas de que tal pode acontecer.

Em resumo: como consequência da situação do mercado não se fez qualquer contrato de compra à lavoura para a próxima tiragem.

A área de produção de cortiça compreende as províncias de Cádiz, Huelva, Badajoz, Cáceres e Sevilha.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633637
LISBOA - 3

Vivenda

Mobilada aluga-se.
Praia da D. Ana — telefone 124 — LAGOS.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — 9

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada com clareza, remeta-o até ao próximo dia 14 de Março, para que fique habilitado aos seguintes prémios:

1.º — Compras neste Armazém no valor de 150000; 2.º e 3.º — compras no valor de 75000 cada; 4.º a 7.º — compras no valor de 50000 cada; 8.º a 18.º — compras no valor de 30000 cada.

Eis as perguntas:

1.ª — Qual é o valor total de prémios que este concurso oferece mensalmente?

2.ª — Indique o nome dos jornais onde os A. C. B. publicam as notícias do Conde Barão.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 6 — Com um vale que dá direito a compras no valor de 100000, Maria Pereira Nunes, Largo Eng. Duarte Pacheco, 36, Albufeira; com um vale de 60000, Raul Fernando Almeida Moreira Vidal, Minas de

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200000 de compras; três vales, 300000, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Notícias de Olhão

Rua do Caminho de Ferro

Esta rua continua intransitável, tendo-se agravado o seu já lamentável estado com as chuvas recentes que tornaram a referida via num verdadeiro lamaçal. Pena é que se tivesse perdido a oportunidade do seu conserto completo quando o tempo assim o permitia. Espera-se que, logo que as condições meteorológicas melhorarem, se retomem com afinco os trabalhos agora suspensos e que se acabe de vez com esta necessária obra, à qual já chamam, e com justificada razão, a «obra de Santa Engrácia».

O numeroso operariado da Litografia Ramirez, Peres, Cumbreira & C.ª tem que fazer «equilíbrio» para atravessar aquela rua que mais parece um «pântano».

Processão do Senhor dos Passos — Realizar-se-á, amanhã, domingo, a tradicional processão do Senhor dos Passos, a mais importante das que são levadas a efeito nesta vila e que costuma atrair muitos forasteiros.

O cortejo desta manifestação de fé e penitência sairá às 16,30 horas da igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário e percorrerá algumas das principais artérias locais, como é habitual.

Empregados de escritório — Realizou-se nesta vila uma assembleia geral da secção de Olhão do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, que havia sido convocada para apreciação do seu regulamento.

Embora com a presença de poucos associados, decorreu num ambiente de verdadeiro interesse, tendo sido propostas alterações ao regulamento as quais serão remetidas às entidades superiores competentes para sanção.

Ficou ainda resolvido proceder-se o mais urgentemente possível à instalação da sede da secção em edifício adequado para o efeito e em local centralizado. Igualmente se mostrou contentamento pelos estudos que estão a ser efectuados com vista à assinatura de um contrato colectivo de trabalho que melhore as condições de trabalho e remuneração dos empregados de escritório do distrito de Faro, pois o despacho ministerial de 23 de Setembro de 1963 que estabeleceu os ordenados mínimos e que entrou em vigor em 1 de Janeiro do corrente ano, não abrange o pessoal das empresas do Algarve.

De acordo com uma circular enviada pela direcção desta secção do sindicato, todos os sócios efectivos que estejam interessados em adquirir gratuitamente a revista «O Escritório», poderão desde já recolher a publicação respeitante ao 4.º trimestre do ano findo. Esta revista, única no género no País inteiro, tem por principal objectivo a divulgação das mais modernas técnicas da organização de escritórios, direcção de empresas, problemas humanos, etc., pelo que constitui um excelente meio de actualização e evolução de conhecimentos para os profissionais de escritório e correlativos.

Efectuar-se-á no dia 28 do corrente outra assembleia com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1963.

Dispensário do I. N. P. T. — É com a maior satisfação que anunciamos a nomeação de um médico para prestar serviço no dispensário antituberculoso do I. N. P. T. desta vila.

Fica assim preenchida uma lacuna que muito vem beneficiar a população do concelho, que recorre, por motivos de falta de saúde, a tão relevante instituição de assistência.

Para esse cargo foi convidado o sr. dr. Joaquim Bernardino Mata Artur, tendo incluído as suas funções no passado dia 26, presumindo-se que o aceitará a título definitivo.

Braçal, Sever do Vouga; com um vale de 30000, Maria Otília Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo.

Respostas certas deste sorteio: 1.ª: São três: rés-do-chão, primeiro e segundo; 2.ª — Rua Ernesto da Silva, 8.

O NOSSO CORREIO

Muita atenção: — Se é leitor destas colunas, se é nosso cliente, se nos pediu qualquer artigo ou amostras e ainda não recebeu resposta, deverá escrever-nos outra vez, repetindo o que pediu, pois a vossa correspondência estará pendente por falta de nome ou de direcção, ou porque estando ilegível a não entendemos. Casos como estes que citamos temos inúmeros todas as semanas, estando neste momento por resolver, nada menos de 27 pedidos vários.

Secção de Amostras — Todos os envios seguem agora com UM SACO PLÁSTICO e um VALE de 5000, inteiramente grátis para quem peça qualquer das nossas amostras ou o catálogo.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer valor de pedido, oferecendo em todas as encomendas, um óptimo brinde em plástico, de utilidade no lar.



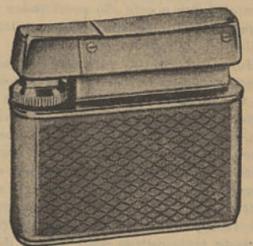
TAPETES VELUDO a 29\$50



Extraordinariamente barato, como só nos A. C. B. é possível, tanto mais que é artigo de primeira qualidade, temos agora estupendos tapetes para quarto, em artigo plastificado com veludo, em cores de fantasias modernas, pelo vulgar preço dum tapete normal: 29\$50.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

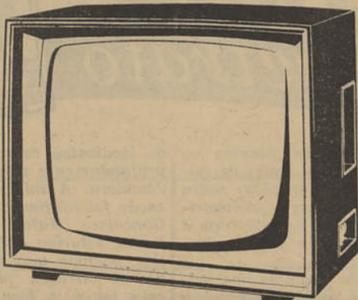
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

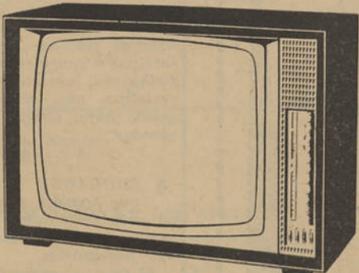


Ponto Azul

PONTO AZUL

PONTO POR PONTO O MELHOR

peritos europeus de alto nível tornaram os televisores 'Ponto Azul' um milagre de técnica numa excepcional beleza de linhas



PONTOAZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL BOSCH

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA

Rua Dr. Cândido Guerreiro, Telefone 382

FARO



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

ESPAÇO DE TAVIRA

Orfeão ou «twist»?

CELEBRARÁ há dias o 33.º aniversário da fundação da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira.

Sessão solene e porto de honra aos sócios, num dia; no outro, baile.

Escusado será dizer que o baile e o porto de honra estiveram muito animados; a sessão solene, nem por isso. Outra coisa também não era de esperar numa época em que se vota um desprezo solene a quanto seja solene e derivados.

Usaram da palavra elementos da direcção e da assembleia geral e o sr. dr. Carlos Picoito, como convidado de honra e orador principal.

Frisou ele brilhantemente quanto o património artístico da cidade devia à Sociedade Orfeónica e o nada que esta devia à sua cidade.

Na verdade, jamais em devido tempo, alguém deu um passo ou moveu um dedo para amparar as iniciativas que em várias épocas o Orfeão tomou. Por isso mesmo, quase todas elas terminaram em desastre económico esmagante e desmoralizador. Porém só económico. Os numerosos troféus e fitas que pendem da lra do seu velho estandarte dão notícia de outros tantos momentos de fútil e triunfo coleccionados desde Atamonte, em Espanha, com passagem pelo Paz Júlia, pelo Garcia de Resende e quantos mais.

O Orfeão de Tavira, o único do sul do País, ainda há bem poucos anos se alevantou vigoroso, sem auxílio de ninguém, numa extraordinária demonstração de vontade e capacidade. Com vozes mistas, disciplinadas, partituras difíceis. E o espectáculo singular, a três partes distintas — coral; teatro declamado (drama); e teatro ligeiro (revista provincial) —, colheu as melhores palavras de toda a imprensa — sem discrepância — por onde passou.

Posto que fosse bom cobrar aplausos, elogios e admiração, viu-se depois que esse cuidado não valia mais que um caracol para os contabilistas da organização. Voltaram de orelha murcha para Tavira com o Orfeão cheio de louros e a pasta cheia de notas de crédito, para mais de duas dezenas de contos.

É claro que ninguém se apoquentou com isso. A massa associativa acabou pagando toda aquela «massa» mas entretanto, é claro também, as actividades acabaram. Tinha de ser.

Que importância que fosse o único do sul do País? Que tivesse nível? Que honrasse o Algarve? ou Tavira?

Pois não fosse; e ficou abandonado de todos.

Fez-se ainda um apelo à Fundação Gulbenkian mas... continua-se aguardando.

E o sr. dr. Carlos Picoito, naquele ardor veemente de antigo e leal orfeonista, incitou vigorosamente os novos e os velhos a unir-se numa vontade invencível pelo restauro do Orfeão e das suas virtudes elevadas que se não devem deixar cair esquecidas, e apontou que se solicitasse amparo a quem o possa e deva proporcionar.

Boas palavras que gostosamente escutamos mas que provavelmente não vão longe, e é pena. Bem desconçiamos que hoje as coisas já não vão assim. Sentimentalidades e arte são senilidades dum caquetiquismo pestífero que as actuais multidões cilindraram com ronha.

Hoje, em nosso entender, como as coisas estão, o Orfeão só iria longe se, em vez de colocar em ensaios, sobre uma bancada, umas centenas de homens e senhoras, os dividisse em grupos de cinco. Dava vinte grupos! Em seguida metia nas duzentas mãos desses vinte grupos, vinte violas eléctricas; vinte guitarras eléctricas; vinte cavaguinhos eléctricos; vinte pandeiras eléctricas e ainda mais outras vinte coisas diabolicamente ruidosas e o mais eléctricas possível. Depois desta distribuição farfônica de instrumental encordado e convenientemente electrificado com corrente alterna da melhor, mandava-se todo o mundo aprender a tocar «twist» de ouvido. O bom tocador de «twist» não sabe uma de música; isso é bom para os «cornas».

Em seguida, e como somos formidáveis a macaquear tudo o que é estrangeiro — será sempre? — baptizavam-se os vinte grupos com nomes deste padrão «Os tigres enfurecidos», «As panteras escumantes», «Os pumas encaninados», «Os chacais ruivosos»; «Os leopardos asanhados», «Os jaguares sem trações», etc. É fácil; já aqui iam alguns seis exemplos.

Posto isto, e verificando-se pelo estado de adiantamento dos ensaios que todos os componentes dos vinte grupos já tinham força de gritos na goela para falar daqui para Olhão sem auxílio de telefone, e se achavam aptos a tocar as bandurras numa inclinação de vinte e cinco graus, ou no chão, debaixo do plano, das cadeiras, do tapete, fazendo o pino, escoiceando literalmente ao mesmo tempo, ou com os pés dentro duma panela de água a ferver, a preparação havia atingido nível excelente e dava-se por finda.

Era então a vez do Orfeão fazer o esforçozinho de adquirir umas quantas máquinas eléctricas de miar, uivar e urrar, que as há boas e baratuchas e pronto. Fornecia-se uma a cada grupo e tratava-se de expedir-las sucessivamente à consignação para os vários pontos do País onde a neo-oracão se acha em mais adiantado estado de decomposição.

E, meus queridos senhores, ao fim de um mês de andarem por fora «Os pumas encaninados» e seus electrificados irmãos, haviam de ver o que por todo o Portugal se falava do Orfeão de Tavira, das receitas fantásticas que entravam no cofre da Sociedade, da chuva de contratos, sempre mais caros, que bom-

bardeariam a direcção; e muitos já de larga projecção internacional. E aí é que estava. E que nenhum «raivoso», «enfurecido», ou «danado» transporia a fronteira do País antes da realização da «Grande noite twistica do Orfeão de Tavira», ponto máximo desta feliz iniciativa que imporia o Orfeão de Tavira ao pasmo do mundo inteiro.

Nessa projectada «Grande Noite», o Orfeão reuniria em máxima força os seus vinte grupos numa festa, talvez no Estoril, sabe-se-lá, e punha tudo a tocar, a gritar e a urrar ao mesmo tempo num cataclismo vivo de piruetas e barraca, jamais visto ou sonhado.

Depois disto, se não desconçassem, ou o Orfeão de Tavira conquistava celebridade mundial e apodreava de riqueza de um dia para o outro sem nada arriscar, a bem dizer, ou então — valha-nos Deus! — não ficava pedra sobre pedra... e acabava-se o «twist» para sempre.

A cretinice talvez não.

SEBASTIAO LEIRIA

DA VILA CUBISTA

Vamos cair as nossas casas na Primavera?

POR duas vezes e ao de leve nos temos referido nestas crónicas à falta de caiação que em alguns prédios olhanenses se nota. Salvo erro, aludimos a casas com manifesta falta de cal num dos bairros, ou do Eng. Duarte Pacheco e ao senão que tal falta representa quando de um ponto alto da vila se pretende abarcar o grandioso e inolvidável panorama oferecido pelo conjunto dos mirantes e agoteiras. O mal, porém, alastra qual epidemia por Olhão inteiro, e a continuar-se assim, breve a Vila Branca Cubista perderá o apodo de branca para ganhar o de escura, ou coisa que o valha e a desprestige.

Sabe-se que os tempos vão péssimos e que ainda estamos no Inverno, quadra pouco propícia para caiações e limpezas. Todavia, quantas Primaveras terão decorrido sem que as casas a que aludimos recebessem o benefício de umas vassouradas de cal? Se neste particular não se quer atender à apresentação de cada imóvel, o que já é lamentável quando a todos compete ajudar a vencer a batalha turística que cada vez mais se avizinha, deveria pelo menos atender-se à sua conservação, que não parece ser muito prezada pelos respectivos moradores ou proprietários.

O evidente desinteresse pelas vantagens da cal branca, não se limita às casas de particulares, chegando até aos prédios onde se encontram instalados serviços públicos. Num dos bairros, por sinal, a casa que menos cal mostra sobre si, é o posto de fiscalização do próprio bairro, o que, a ser tomado como exemplo, acabaria por tornar desagradável a feição alegre que a brancura consegue imprimir a todo o conjunto de habitações.

Operários portugueses na Alemanha Ocidental

NUREMBERGA — A República Federal da Alemanha deve firmar ainda este ano com Portugal um acordo referente a um contrato de operários portugueses para trabalhar em empresas na Alemanha Ocidental. Já se iniciaram as negociações correspondentes. As entidades governamentais em Bonn manifestaram o seu interesse em firmar um acordo semelhante aos que existem com a Itália, a Espanha, a Grécia e a Turquia. O Instituto Federal de Agenciamento de Trabalho e de Seguro de Desemprego em Nuremberga já está procedendo a preparativos para a colocação de operários portugueses. A base de contratos particulares, trabalham actualmente na Alemanha cerca de 1.500 portugueses.

Máquinas e sucatas

Oficinas e fábricas completas, compra José Carlos Delfim, Rua das Lavadeiras, 4, telefone 199 — Olhão.

EMPREGADO OFERECE-SE. Guarda da P. S. P. aposentado, para qualquer serviço compatível com as suas aptidões, de preferência nas proximidades de Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal, ao n.º 3 995.

CHAUFFEUR. Com carta de leves e pesos, preferindo-se com conhecimentos de mecânica, precisa-se em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal, ao n.º 3.996.

A INDÚSTRIA HOTELEIRA e... HOSPITAIS, QUARTEIS, COLÉGIOS, REFEITÓRIOS, ETC. DE-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!... Indústrias SATÉLITE — Fábrica em Albarraque. GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1-1.º Esq. — Telef. 45837. EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA



Se os conhece, adquira um e disfrutará da vantagem e do prazer de possuir um veículo da mais famosa marca do Mundo. Se os não conhece, solicite-nos uma demonstração e verá que não têm confronto em economia, robustez mecânica, elegância, comodidade, estabilidade e segurança. C. SANTOS, S. A. R. L. (Filial do Algarve) Olhão - Telef. 311/542

UMA FIRMA AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES NO ALGARVE

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Loulé... em retrato

EU sei que muitas pessoas se riem e divertem lendo as minhas vagas considerações sobre pragmáticas, etiquetas e preconceitos, classificando-as de velharias e produtos de cérebros já ultrapassados. Por outro lado chamam-nos «ultras» e outras coisas parecidas. Ora esta dualidade de critérios, pode exprimir uma desajustação em relação a qualquer dos aspectos por que nos encarem. O que é preciso é não perder a clareza no raciocínio, a lógica na argumentação, a lealdade aos princípios, a dignidade nas atitudes, a sinceridade na crítica. Quanto ao resto, é manter a satisfação do dever cumprido, não usar de maldades nem artificiosas intrigas e considerar sempre o trabalho são, honesto e limpo, características que, ainda que valham pouco hoje, nunca serão desvalorizadas. A IMOLAÇÃO de mais um dos que ligavam o tronco à árvore, só pode servir para enfraquecer a mesma, na medida em que todos são necessários. Já teve os seus préstimos, foi talvez com o seu valor e inteireza que cresceu e se desenvolveu a árvore... Não valoriza o conjunto a perda de um elemento quando tem algum valor. Empobrece-o, e o imolado nada perde de si próprio.

os sindicatos exercem uma acção profundamente modeladora e coordenadora. A iniciativa da organização foi confiada aos srs. Adelmo Gonçalves Matos Lima, José de Sousa Vitorino e José Inácio Coelho, pessoas que reúnem qualidades e virtudes para conduzirem esta barca a bom caminho. LAMENTAÇÕES, talvez... como quiserem. Saber perder, diremos nós. NO nosso concelho existe uma nova indústria, embora trabalhada por artesãos. São os chapéus de papel, de celofane, de empreita fina, de rafia e de palha. Deveriam promover uma organização que centralizasse todos os produtores e estabelecesse condições de valorização do seu trabalho, porque tal como estão, em guerra de concorrência, ninguém se salva, quer na compra quer na venda. REPÓRTER X VENDO Mata de pinheiros e eucaliptos próximo de Marmelete, lado norte. Recebo propostas em carta fechada. Dirigir a Francisco Santos Furtado — Marmelete — Telef. 2.

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

Relatório e Contas do Exercício de 1963

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o nosso Balanço e Contas relativos ao exercício de 1963.

Satisfaz-nos verificar a forma como decorreu a nossa actividade no último exercício, durante o qual pudemos continuar o desenvolvimento da Instituição. Conseguimos ainda ampliar a cadência desse desenvolvimento de modo que julgamos substancial se considerarmos a nossa condição de Banco regional, com a sua actividade restringida, estatutariamente, à nossa Província.

Correspondendo à confiança que, tanto V. Ex.^{as} como a nossa numerosa clientela, se dignam dispensar-nos, continuámos a exercer o mandato segundo as normas de segurança ditadas pelos princípios da técnica e da Lei. Assim, a liquidez determinada pelos números do Balanço representa, em percentagem, mais de 80 por cento que o mínimo legal exigido.

Os nossos depósitos que atingiram em 1962 cerca de 125.961 contos, ascenderam no último exercício a 153.504 contos, verificando-se, deste modo, um aumento superior a 27.540 contos, equivalente a cerca de 22 por cento. A ampliação obtida bem maior poderia ter sido se tivéssemos querido acompanhar as elevadas taxas praticadas por alguns Bancos, na remuneração de determinadas modalidades de depósito. O futuro mostrar-nos-á se os benefícios que essa prática de taxas altas diz ter em vista (mobilização mais rápida e intensa das poupanças) compensarão os inconvenientes resultantes da sua aplicação, antes de serem adoptadas outras medidas que permitam o funcionamento harmónico do sistema. Vozes de insuportável idoneidade já se ergueram, manifestando inquietação.

Também o volume do crédito concedido, em apoio às principais actividades do Algarve, foi consideravelmente aumentado durante a última gerência, sendo para nós motivo de regozijo termos correspondido às solicitações da clientela, na medida das nossas melhores possibilidades.

Aproveitamos o ensejo para manifestar ao Ex.^{mo} Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela sua prestimosa colaboração e agradecer a todos os funcionários o empenho e eficiência com que desempenharam os seus encargos.

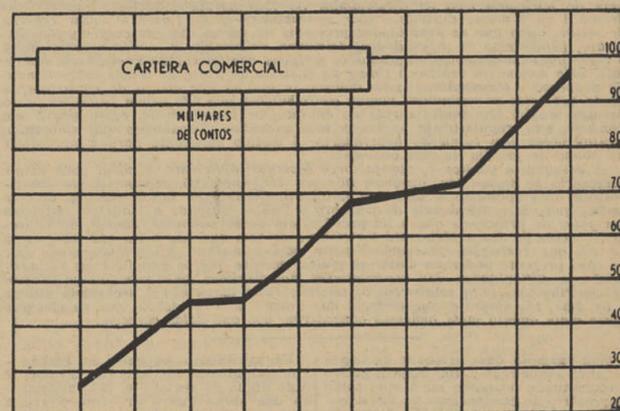
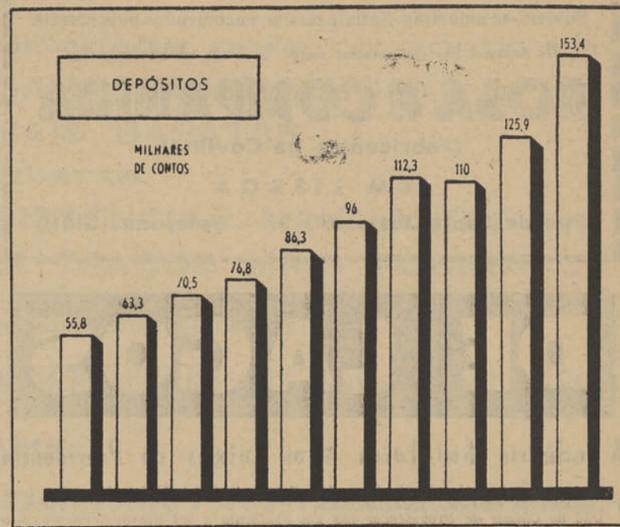
Depois de feitas as provisões julgadas necessárias, a conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo positivo de Esc. 1.401.814\$21, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	141.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	320.000\$00
Para Amortiz. de Imobilizações Diversas	431.978\$10
Para Dividendo (cativo de Impostos).	500.000\$00
Para Conta Nova	8.836\$11
	<u>1.401.814\$21</u>

Faro, 22 de Janeiro de 1964.

OS ADMINISTRADORES,

Sotero Mendes Pinto
Luís Gonçalves Camarada
Manuel de Sá Leão e Seabra



Balanço em 31 de Dezembro de 1963

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	51.662.090\$92			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	107.469.024\$44		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	9.846.908\$50			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	1.297\$70		
Promissórias de Fomento Nacional	2.000.000\$00	45.508.999\$42		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	46.035.861\$18	155.504.185\$52	
Correspondentes no Estrangeiro	11.935.055\$80			Cheques e Ordens a Pagar	144.251\$80		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	448.852\$65			Exigibilidades Diversas	95.685\$55		
Carteira de Títulos e Cupões	240.215\$00			Correspondentes no País	6.795\$20		
Carteira Comercial	96.779.912\$60			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1.805.191\$15		
Letras sobre o Estrangeiro	29.670\$00			Devedores e Credores	2.705.886\$84	4.751.808\$52	158.255.991\$64
Correspondentes no País	3.619.355\$56			NÃO EXIGÍVEL			
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	11.775.916\$12			Contas Diversas e Provisões			27.037.425\$66
Devedores e Credores	4.672.697\$25			CAPITAL E RESERVAS			
Empréstimos a mais de um ano	745.325\$95	150.242.976\$95	173.751.976\$35	Capital	10.000.000\$00		
IMOBILIZADO				RESULTADOS			
Imóveis	4.028.988\$50			Lucros e Perdas			1.401.814\$21
Amortização (a deduzir)	1.586.568\$00	2.642.420\$50	2.989.978\$10	CONTAS DE ORDEM			
Imobilizações Diversas		547.557\$80		Credores por Valores de Conta Alheia	10.975.355\$98		
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				Credores por Valores Recebidos em Caução	35.300.412\$40		
Contas Diversas		26.463.277\$06	26.463.277\$06	Garantias e Avals Prestados	8.410.069\$40	8.418.826\$10	
CONTAS DE ORDEM				Créditos Abertos	8.756\$70	128.000\$00	54.822.594\$48
Valores de conta Alheia		10.975.355\$98		Outras Contas de Ordem		128.000\$00	258.027.825\$99
Valores recebidos em Caução		35.300.412\$40					
Devedores por Garantias e Avals Prestados	8.410.069\$40	8.418.826\$10					
Devedores por Créditos Abertos	8.756\$70						
Outras Contas de Ordem		128.000\$00	54.822.594\$48				
			258.027.825\$99				

Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1963

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e comissões a nosso cargo	2.334.983\$31		Saldo do exercício anterior		8.922\$73
Contribuições e impostos	279.618\$40		Juros e comissões a nosso favor	6.486.202\$63	
Despesas com o pessoal	2.315.559\$25		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	443.082\$78	
Despesas gerais	393.883\$98		Rendimento de títulos de crédito	39.182\$25	
Encargos Diversos	26.320\$80		Outros rendimentos, receitas e lucros	74.152\$81	7.042.620\$47
Provisões e amortizações	299.363\$25				
Saldo		5.649.728\$99			7.051.543\$20
		1.401.814\$21			
		7.051.543\$20			

O CHEFE DA CONTABILIDADE: *Emílio Vitório Santos*

OS ADMINISTRADORES: *Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra*

Desenvolvimento do Banco do Algarve de 1954 a 1963

	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Depósitos	55.833.587\$72	63.319.077\$93	70.522.857\$22	76.884.014\$21	86.377.270\$19	96.029.927\$75	112.302.053\$88	110.064.155\$93	125.961.886\$40	153.504.183\$32
Carteira Comercial	27.518.530\$00	36.220.330\$15	45.085.571\$18	45.722.729\$79	55.673.289\$30	68.789.501\$00	70.135.990\$03	72.837.082\$35	85.001.838\$25	96.779.912\$60
Lucro Ilíquido	2.111.978\$44	2.463.498\$49	3.078.624\$34	3.168.544\$19	3.763.112\$47	4.135.025\$73	5.186.243\$50	5.403.689\$66	5.825.487\$09	7.042.620\$47
Lucro Líquido	592.967\$11	802.635\$78	1.023.115\$73	875.047\$02	915.631\$84	1.006.018\$67	1.041.815\$44	1.047.781\$30	1.061.922\$73	1.401.814\$21
Activo	83.767.762\$07	94.894.129\$52	105.783.631\$58	113.546.043\$61	133.025.553\$25	150.058.288\$75	182.055.595\$09	170.363.720\$93	214.799.956\$93	258.027.825\$99

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON
GRANDE NOVIDADE

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

DELAGOS

A indústria hoteleira e as Caixas de Previdência

Que se torna absolutamente necessário desenvolver a indústria hoteleira, base do turismo em Portugal, todos sabemos.

Que as Caixas de Previdência são um obstáculo a tal desenvolvimento, não tenhamos dúvidas. Enquanto os estabelecimentos de indústria hoteleira dependem da Caixa dos Profissionais da Indústria Hoteleira, as coisas não decorrendo bem de harmonia com as dificuldades de tão ingrata indústria, que só tem defesa 3 ou 4 meses durante o ano, processavam-se de forma a evitar reparos de maior, visto que as penalidades previstas na lei no caso de contribuições em atraso, ponderadas as dificuldades, deixavam de atingir, e, muito sensatamente, o rigor que a lei impõe. Integrados os serviços nas Caixas de Previdência distritais, pelo menos em relação à Caixa do Distrito de Faro, as coisas estão tomando proporções assustadoras, pois aplicam-se multas por atraso de contribuições ainda que estas se encontrem pagas; contribuições que não sejam pagas no prazo previsto na lei têm muita certa; no entanto, os beneficiários, regra geral, não recebem, com regularidade os respectivos subsídios. Documento mal elaborado, muitas vezes sem culpa do beneficiário, é motivo suficiente para o prejudicar no abono de família de mês ou meses.

A assistência médica é, por factores diversos, deficiente, e como para exigir necessário se torna dar, osamos advogar tolerância no pagamento de contribuições no respeitante à indústria hoteleira, durante os meses mortos, diga-se assim, que vão praticamente de Outubro a Junho. Sujeitar a indústria hoteleira à rigidez de princípios que a lei prevê é, em nosso entender, abalar tão importante sector de desenvolvimento turístico, e se bem que «dura lex sed lex», há em que restrições se impõem para mais e melhor, afirmando-se na lei no caso presente a permissão de muitas vezes que os beneficiários reconhecendo as dificuldades dos contribuintes aguardassem que estes actualizassem as contribuições para receberem os abonos. Para tanto não é necessário alterar a lei mas, tão somente condescendência das Caixas de Previdência que se elevando tanto mais quanto mais benesses concederem aos que delas carecem.

Mau exemplo dum armador de Lagos

Abel Figueiredo Luís, homem activo e conciliado no nosso meio, que como empresário de camionagem no Barlavento algarvio, marcou posição digna de registo, parece não desejar marcar idêntica posição como armador que é, pois presentemente não consta em acta de outra traineira que não seja a Sagres e sabemos ser sua pertença.

E porque os maus exemplos, facilmente se copiam, e antevemos que dentro em breve mais armadores façam entrar em actividade unidades que em nosso modesto entender devem aguardar para o fazer a pesca da sardinha, osamos apelar providências de quem de direito, para que o período de defeso seja rigorosamente cumprido por todos os armadores de Lagos, e vamos lá, se nos permitem, por todos os armadores do Algarve. «E mais papista que o papa» diz o povo quando alguém de nomeada que leva a parte de leão se arvora em defensor dos mais fracos. Não estaremos em presença de um caso dessa natureza?

Casa-Museu Júlio Dantas

O facto do «Jornal do Turismo» do corrente mês, ao referir-se às obras meritórias que a Fundação Gulbenkian continua a realizar pelo País fora, incluir a instalação na casa onde nasceu Júlio Dantas, da biblioteca-museu, cujas diligências foram iniciadas pela Câmara transacta, faz-nos alimentar esperanças de que a Câmara actual, em colaboração com tão útil e benemerita instituição, complete uma obra que perpetuará a memória do mais ilustre homem de letras que Lagos viu nascer.

Lagos e os cursos de divulgação da Shell

Lagos está de parabéns pelo facto da Shell a distinguir com os cursos de divulgação para motoristas de barcos, que, pela forma criteriosa como são orientados, aproveitam duplamente a quanto assistem, visto que, até os abonos a mecânica, sentem-se, como aconteceu ao signatário, atraídos pelo ensino e confraternização que resulta de duas tardes de convívio são, em amenas palestras orientadas por competentes representantes de tão importante empresa, que dispoem de aparelhos para exibição de filmes, conseguem aliar à teoria, a prática, pode dizer-se, visto que os filmes são de tal forma elucidativos que ficamos com a impressão de termos à mão, em pleno funcionamento, os motores que se arman e desarmam ou lubrificam, as peças que mais cuidados requerem, enfim, uma oficina em marcha. Além da confraternização que se verificou no intervalo das palestras, encerrou o curso um jantar na Pensão Caravela a que assistiram os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, armadores, motoristas, representantes da Shell, e o signatário, jantar que decorreu em ambiente tal que não encontramos palavras para descrever aquilo que bem se pode classificar de entendimento mútuo, porque todos os que falaram e brindaram foram unanimemente aplaudidos, sem distinção de qualquer espécie.

Ensinar e confraternizar foi a lição

que a Shell proporcionou a Lagos. Oxalá que outras empresas a secundem, porque ensinar e ao mesmo tempo confraternizar, é algo que se impõe para alcançarmos o caminho que conduz à perfeição.

Ainda há-de chorar...

«Ainda há-de chorar...» dizem algumas pessoas que o signatário conta no número dos amigos, bem como que a pretenderem demonstrar que apontando de forma a que um ou outro considere ataque pessoal a A ou B cavamos uma situação desfavorável ao fim que visamos: «Todos por um e um por todos». Chegamos até ao ponto de classificar de inconcebível o signatário, dado que defende e defenderá que as leis só valem na medida da clareza que traduzem. Estaremos em erro? Que nos demonstrem os que nos superiorizam, visto que o signatário reconhece a sua pequenez perante os valores que a sociedade considera, mas não abdica do direito sagrado de explicar ideias que sejam de molde à formação de uma sociedade melhor.

Dirão os que nos contrariam:

«Dirão os que nos contrariam: o Piscarreta, dado que tem defeitos como qualquer outro, mais valia que estivesse calado!... Mas o Piscarreta que não é movido por interesses partidários, e felizmente opera para servir e não para ser servido, responderá: os defeitos de quem quer que seja não têm que ser invocados para fins que visamos: interessam ao bem colectivo, pois que estes, e só estes, devem prender a atenção de governantes e governados.

Um miradouro na zona do Pinhão

Um miradouro na zona do Pinhão é algo digno de registo, e, pelo andamento das obras que o sr. José Ferreira Canelas está executando, no sentido de consolidar os terrenos adjacentes à sua vivenda naquela zona, tudo leva a crer que teremos miradouro condigno, servindo quantos por ali passam dispostos a apreciar um dos mais belos trechos da Costa de Ouro. Sem as obras em curso, o acesso à praia do Pinhão não era possível, e até mesmo o trânsito de peões pelo caminho que conduz às praias do Pinhão e D. Ana, tornava-se impraticável, visto o perigo que oferecia, no local onde já se verifica um muro de defesa, apoiado em muro de suporte que julgamos de resistência para as terras de fácil desagregação, que prometiam fazer ruir muro do sr. João Ramos Formosinho, e, com mais um ou dois invernos, uns bons metros de terreno. Esperançados estamos que este filho de Lagos, imitando o exemplo do sr. Canelas, ceda um pouco de terreno para alargamento do caminho no local onde ficará o miradouro, reconstruindo, se possível, para embelazamento e defesa da sua propriedade, o muro existente ou construindo de novo na extensão em que o alargamento se faça. Tratando-se de obra no sentido do bem colectivo, e sem alteração sensível do que se encontra feito, natural é que não surjam complicações, e todos ficaremos satisfeitos por uma obra que estamos convencidos não surgiria se não fora a vivenda do Pinhão, mas que fará recordar para todo o sempre o sr. José Ferreira Canelas.

N. A. — O presente apontamento

foi esboçado na vigência da presidência do sr. José Ferreira Canelas, só assim se explicando a forma como o pastá redigido. Agora podemos acrescentar que a obra está concluída com agrado geral, só faltando a oferta do sr. Formosinho para que os peões possam aproveitar condignamente o miradouro do Pinhão.

A burocracia leva-nos dinheiro e enfastia

Quer queiramos, quer não, temos que concordar que o nosso povo não está preparado para interpretar a maioria das disposições legais que importam para que a acção governativa se torne eficiente. Assim, afigura-se-nos que todas as facilidades na elaboração de documentos que tenham de ser presentes nas repartições públicas para efeito de colectas de contribuições ou quaisquer outros efeitos, são poucos, e a que se chama burocracia, as dificuldades aumentam de dia para dia. Temos o exemplo nas declarações de prédios urbanos arrendados, que substituem as relações de inquilinos. Estas, eram apresentadas no mês de Julho de cada ano em relação aos arrendamentos ou alterações havidas nesse ano, pelos proprietários ou mandatários, sem exigências que dessem azo a incómodos e despesas. Agora, com as declarações, as coisas complicaram-se, pois se a declaração é presente pelo proprietário a apresentação de bilhete de identidade resolve o assunto, mas se por mandatário, implica reconhecimento de assinatura, e até, se o chefe de repartição de finanças for exigente, apresentação de procuração em forma. O legislador pode ter motivos de sobejo para as determinações que originam o que fica referido, mas porque antevemos que os contribuintes se esquivam ao cumprimento da lei, pelos incómodos e despesas originados pela apresentação de simples declarações de arrendamento, osamos advogar que para identificação das assinaturas a prestar nestas, não se exige mais do que a colação para as relações de inquilinos, tanto mais que está previsto que a apresentação das declarações seja anual, quando as relações de inquilinos só eram apresentadas no acto do arrendamento ou quando se verificassem alterações.

Pequenos orçelões

— Dificil é, cremos nós, evitar que estas aves pousem com tanta frequência. Efectivamente os revisores sentem certa dificuldade em compreender os apontamentos que o signatário expede manuscritos. Na semana passada registámos, em vez de «Comarca transacta» deveria ser «Câmara transacta» e, no apontamento sobre contribuições, onde se lia «regulamento disciplinar de 1963», deveria ter saído «... de 1963». Aliás, ambas as gralhas são fáceis de rectificar e o leitor compreensivo não deixou certamente de o fazer por si próprio.

Joaquim de Sousa Piscarreta



«FIAT LUX!»

A MELHORIA das condições de iluminação pública é facto que tem de verificar-se para plena satisfação de alguns dos mais imediatos desejos da Fuseta. Queremos salientar a nota de se estar operando uma progressiva melhoria do serviço, pois algumas zonas que estavam bastante mal iluminadas já beneficiaram desse imprescindível melhoramento. Uma obra nos apraz registar — a que se refere a uma zona indicada nestas colunas ou seja o troço de artéria em que se situa o edifício da Junta de Freguesia. Certos como estamos de que outros casos não-de ter a devida solução, apontamos a vantagem que haveria em dotar com lâmpadas mais fortes as principais artérias da freguesia, indo mesmo ao ponto de sugerirmos a modificação do actual sistema para os modernos candeeiros que ora se estão empregando, noutros burgos, com evidente vantagem para o aspecto geral das terras.

E porque as sugestões são como as cerejas, lembramos o benefício que representaria a devida urbanização do Largo da Igreja. O completo calcetamento daquela praça, com possibilidades até de ajardinamento nalguns bocados, é uma obra que se impõe realizar, conhecidas como são todas as vantagens que daí adviriam. A melhoria também da iluminação do mesmo largo, que urge promover, transformá-lo-ia num logradouro público de grande valia, acabando com aquele ar algo soturno que ora apresenta!

Será de melhoramento em melhoramento, obra em obra, que a bela Fuseta, princesa vaidosa de branco adornada, alcançará a posição e nível, que todos quantos lhe estão ligados desejam veementemente.

JOÃO LEAL

Trespasa-se em Tavira

Estabelecimento de mercearias, que pode servir para outro ramo de negócio. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 4.038.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LIQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA PLANTANDO

BACELOS

RICHTER

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º - LISBOA - Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PARA CADA CULTURA
PARA CADA SOLO

1 formula diferente

DIRIJA-SE AO DELEGADO AGRONÓMICO DA CUF DA SUA ÁREA-ELE LHE INDICARÁ O ADUBO MAIS ACONSELHÁVEL PARA CADA CASO.



MILHO • VINHA • BATATA
PRADOS • C. HORTICOLAS
ARROZ • OLIVAL • POMARES
TOMATE • MELÃO

adubos compostos CUF

ADUBOS NACIONAIS PARA SOLOS E CULTURAS NACIONAIS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

O sentido das responsabilidades expresso na mensagem das Associações Económicas Portuguesas

(Conclusão da 1.ª página)

tir no erguer deste grande edifício que se chama Portugal.

Nada se consegue sem trabalho, sem iniciativa, sem nomeadamente, esclarecimento. Mais do que o espelho fiel de uma realidade bem determinada, o exemplo que constitui esta mensagem das associações económicas aponta-nos o caminho a seguir para uma tomada de consciência absolutamente imprescindível perante um renascimento que se anuncia sem sofismas, antes com uma certeza, bem definida, no futuro.

A mensagem das associações económicas surgiu na melhor altura — no princípio do ano, no momento em que tantas dúvidas se põem mas em que tantos anseios tomam, também, lugar. E não podemos ignorar, sobretudo, a revelação que tal mensagem insere, de que o mercado nacional está aberto à concorrência da produção dos países mais adelantados. Na actual conjuntura económica europeia, esta afirmação toma uma posição de valor inegável dadas as exigências de nível a que os países integrados nos movimentos de coordenação estão naturalmente sujeitos perante a evolução a processar-se nos nossos dias. No entanto, o anúncio de que «está aberto» à concorrência internacional o nosso mercado, não significa que tudo se encontre realizado, que tudo esteja feito. Antes pelo contrário: há ainda uma tomada de consciência a promover em toda a extensão e que diz respeito, em primeiro lugar, à confiança que deveremos possuir de que «será possível» o objectivo que todos pretendemos alcançar: o do desenvolvimento da nossa economia.

Lançar mãos à obra, paralelamente ao esforço enviado pelos sectores económicos — eis o que se impõe à opinião pública. Se a mensagem das associações económicas portuguesas traduz a certeza no dia de amanhã, também não deixa de assinalar que é preciso «cerrar fileiras para apoiar o desenvolvimento da nossa economia, no âmbito da acelerada marcha de progresso do mundo contemporâneo».

Tudo se inscreve numa interligação de factores: o desenvolvimento económico requer uma base; essa base necessita do complemento de uma estrutura; essa estrutura exige, por sua vez, consciencialização dos elementos que a compõem. A base parecem fornecer-la, como vemos, as associações económicas; a estrutura está em vias de nascer com a segurança necessária. Resta ficarmos habilitados a dar a nossa quota parte de trabalho-rendimento, pois não é com apatia nem com indiferença que o triunfo poderá ser obtido.

Andar para a frente, não nos perdemos com argumentos dèbeis ou com a força do comodismo para justificarmos a falta de vontade, a conveniência pessoal, o interesse manifesto ou não, pode significar muito de válido para o futuro do nosso País. Porque — não tenhamos dúvidas — a indiferença é, às vezes, tão pernicioso como a ausência de base.

A iniciativa privada mostra-se pronta a cumprir o seu dever — o de procurar novas fórmulas de crescimento e de segui-las sem tibiezas. A mensagem publicada por intermédio do Gabinete de Divulgação Económica assim o demonstra. E a criação de novas fontes de trabalho é a garantia de que não podemos deixar de acompanhar uma evolução, todo um processo de desenvolvimento contínuo.

O ano de 1964 fica, assim, desde já, assinalado: pela abertura de um caminho seguro. O País — temos a certeza — prestará o apoio necessário ao esforço que a iniciativa privada está em vias de promover. Tudo diz respeito, como acentuamos, a uma interligação de factores. Não há compartimentos estanques para a boa resolução de um problema e mal vai tudo quando os admitimos. A mensagem das associações económicas demonstra isso eloquentemente. Basta provarmos a nossa solidariedade. Para bem do País.

Deliberações da vereação municipal de Tavira

A Câmara Municipal de Tavira aprovou novo regulamento sobre registo e trânsito de animais de espécie canina; postura sobre vistorias a habitações para efeitos de beneficiações higiénicas; e a postura do trânsito, com nova redacção.

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe - Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

A «Tosca», de Puccini, em Vila Real de Santo António

Uma das óperas mais belas de todos os tempos, a célebre «Tosca» de Puccini, que arrebatou gerações e o público de todo o mundo, pode ser apreciada em Vila Real de Santo António na sexta-feira, na sua versão cinematográfica que lhe dá extremo vigor e autenticidade.

Aeroporto do Algarve parece ser efectivamente a designação mais correcta e mais de acordo com os interesses e a expansão da fama do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)
minha campanha no 2.º Congresso Regional Algarvio realizado nos últimos dias do mês de Janeiro de 1951. Por agora limito-me a dizer que o Aeroporto Principal do Algarve foi localizado nas proximidades de Faro como poderia ter sido nas vizinhanças de outra cidade algarvia que reunisse condições idênticas e até superiores, sob o ponto de vista meteorológico, como sucede em certa zona do barlavento. Mas era necessário atender à posição central escolhida que, salvo melhor opinião, foi a mais acertada ainda que, repito, houvesse adentro do rincão do Sul — lugar mais apropriado, sob outros aspectos, que apesar disso, não suplantam no conjunto o local no termo de Faro.

Aonde está satisfaz, julgo eu, sem discrepâncias os interesses de toda a província e vai desempenhar cabalmente o papel de alternante do Aeroporto de Lisboa.

Não se deve abstrair que o Algarve constitui uma unidade geográfica e étnica caracterizadamente diferenciada do resto do País, que lhe advém, em parte, desde a vetusta era do seu passado histórico de reino. Tentar dividi-lo sob qualquer pretexto, constitui crime inqualificável e anti-regionalista nem que seja apenas em atribuir ao seu aeroporto principal um nome que não encerre a nobre e sublime palavra Algarve.

Como recanto sul generis em toda a sua zona turística não consente primazias ou particularismos que possam comprometer a verdadeira equidade das suas variadas estâncias, quer no litoral quer na serra, servidas pela amenidade excepcional do seu clima.

zima. Aquele será sempre o centro do movimento aéreo representando indistintamente qualquer parcela do nosso «Jardim de trinta léguas». Qualquer outro na mesma província terá, certamente, categoria inferior e, por consequência, impossibilitado de desempenhar totalmente a missão integral que compete a um alternante internacional.

Continuo a defender a designação Aeroporto do Algarve como a mais apropriada, harmoniosa e coerente com o recanto que possui um mesmo poder vital quer no seu casario adivitente disperso na policromia da sua rididíssima vegetação quer na tranquilidade da sua orla marítima singularmente aliciante.

O sr. Rosário Pinto Coelho, de Faro, emite o seguinte parecer:

Tenho lido no conceituado jornal de v. muitas opiniões acerca do nome a dar-se ao aeroporto de Faro e muito embora elas não venham a ter qualquer influência e, ainda bem, confesso que me sinto pasmado com certos nomes que para aí se têm aventado. Não querendo alhear-me de tal movimento, na minha modesta opinião achava que outro não se deve pôr senão o de Aeroporto de Faro, não só por estar situado nesta cidade, como também para mais fácil localização, sim, porque o Algarve é muito grande.

Adega Cooperativa de Lagos S. C. R. L.

Recebem-se propostas para a venda de vinho tinto a granel.

Bombas IMO

PARA TRASFEGA DE ÓLEOS, NAFTA, ETC.



Para esvaziamento de carros ou navios tanques, Tráfega para depósitos de armazenamento e de consumo diário; Lubrificação; Sistemas hidráulicos.

A Bomba IMO funciona silenciosamente, com segurança e a altas velocidades, mesmo com óleos muito viscosos.

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 - Tel. 23484
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A - Tel. 734412

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO Telef. 230786
FARO Telef. 1159

CALCINA

com a garantia da Fábrica de Cimento Tejo a maior da Península Ibérica

É o mais nobre ligante hidráulico depois dos Cimentos Portland e foi criada para proporcionar ARGAMASSAS MELHORES E MAIS BARATAS mediante RESISTÊNCIAS MAIS ALTAS COM TRAÇOS MAIS POBRES

Peça informações comerciais e técnicas à

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S. A. R. L. - Rua Braamcamp, 7 - LISBOA-1

ou aos seus Agentes:

Hilderico do Nascimento Pires - Vila Real de Santo António

MEDITANDO...

(Conclusão da 1.ª página)

a enfermagem ou a culinária hajam alargado o seu raio de acção. Economia, psicologia, pedagogia e relações humanas permanecem abandonadas.

Mas voltemos à Escola de Pais e à sessão presidida pelo sr. ministro da Saúde e Assistência que discorreu sobre o momentoso problema da educação e se referiu à projectada criação de estabelecimentos de ensino para crianças com atrasos mentais, de vária ordem.

Se tais palestras são úteis, necessário é que se intensifiquem e difundam por todos os grandes centros populacionais e não se limitem a Lisboa. Devem, porém, destinarem-se, especialmente, aos pais e educadores dessas crianças em vez de, como a notícia presume, às selectas assistências que não vivem o assunto, na prática. Cresce assustadoramente o número de doentes desse género pelo que as famílias e os mestres precisam de ser esclarecidos e ajudados mais em consultas e debates do que em fastidiosas teorias científicas nem sempre adequadas aos interesses e mentalidade dos auditórios.

E mais: que adiantam tais discursos em certos casos — a maioria — se não existe autêntica assistência a essas crianças por carência de escolas especiais e de recursos económicos que permitam aos pais entregá-las ao ensino particular? Por todo o País quantas classes funcionam, anexas às escolas primárias, em relação às necessidades? Além das três principais cidades portuguesas julgamos que tais classes especiais funcionam apenas numa cidade da Beira Alta e no Funchal. O resto do País continua a ignorar que há ensino próprio para as crianças atrasadas. E nem as classes existentes podem ser eficientes, dada a escassa aprendizagem dos instrutores e as poucas horas de aula para os variados tipos de aluno e de classe. Certas vezes, apenas durante três horas — que não são totalmente utilizadas — o mestre especializado tem alunos de três classes. Como obter o rendimento necessário? Mas nem sequer, com tais defeitos, este tipo de ensino chegou a todo o território português.

Nem é bom lembrar os prejuizos que tal desleixo está a cavar em numerosíssimas famílias e pena foi que o ministro da Saúde e Assistência não anunciasse já, nesta inauguração, o funcionamento de várias escolas especiais em todo o Portugal.

A reeducação de tantos seres infelizes que, por incuria de uns, dificuldades financeiras de outros e ignorância e miséria de muitos, está ainda por fazer, aguarda que um corajoso e oportuno diploma venha criar todas as escolas adequadas às deficiências mentais da nossa infância atrasada.

Se a grande percentagem de casos pertence a famílias pobres, tantas vezes sem habitação própria,

Ensino no Algarve Técnico

Foi nomeada professora provisória da Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Maria Antónia Bastos Aleixo, do 1.º grupo.

Foi aprovado o contrato de mestre de trabalhos manuais do quadro da Escola Industrial de Olhão, da sr.ª D. Ema de Jesus Ferreira Gentil-Homem Dimas.

Primário

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as professoras sr.ªª D. Auta Maria Guerreiro Simões, D. Maria Jacquelina Gomes Alves, D. Rita Larisma Pereira, D. Maria do Rosário de Jesus Rocha, D. Nelsa Anacleto Catarino Pacheco e D. Isabel Maria da Costa Almeida Caracol e as regentes escolares sr.ªª D. Leonilde Correia Freitas e D. Libertade do Carmo.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Joaquim Leonardo Leal Baptista, a sr.ª D. Maria Francisca dos Reis Leal, professora do quadro de agregados de Faro.

Molaflex

...o verdadeiro

- colchões de molas e camas
- almofadas e sofás-camas
- edredons e maples

Stand de exposição em OLHÃO:
Álvaro Correia de Carvalho
Avenida da República, N.º 152

Camionetas Bedfords
a gasóleo, séries 16, 18 e 20, em óptimo estado, vende

LUCILIO MATOS TOUPA
Rua de Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 687024

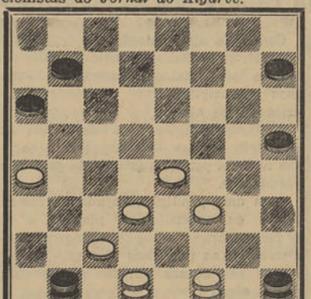
JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Damas

8

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliqeime — Algarve
Proposição inédita n.º 13 por Chita (França)

Com especial estima a todos os solucionistas do *Jornal do Algarve*.



Jogam as brancas e ganham

Vida católica

Junta Diocesana da Acção Católica

Hoje e amanhã na sede da Acção Católica Feminina, em Faro, reúne-se o conselho plenário da Junta Diocesana, a cujos trabalhos preside o sr. bispo do Algarve. Hoje, às 21 horas, efectua-se a primeira sessão, realizando-se a última amanhã, às 9 horas.

Festa dos Passos, em Albufeira

A festa dos Passos, em Albufeira, tem o seguinte programa: hoje, às 18 horas, condução da imagem do Senhor dos Passos da Igreja de Santa Ana para a igreja matriz; devoção própria e pregação; amanhã, às 10 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene e exposição do Santo Lenho; às 16,30, procissão dos Passos, saindo da igreja matriz e fazendo-se a cerimónia do Encontro junto à Igreja de S. Sebastião. Ao recolher haverá na igreja matriz sermão de Calvário.

A Casa do Algarve elegeu os novos corpos gerentes

Para aprovação do relatório e contas da gerência de 1963 e eleição dos novos corpos gerentes, reuniu-se a assembleia geral da Casa do Algarve sob a presidência do sr. dr. Maurício Serafim Monteiro. Antes da ordem do dia foi aprovado por aclamação um voto de saudação e louvor aos deputados pelo Algarve srs. coronel Sousa Rosal, drs. Jorge Correia e João Cardoso, e almirante Henrique Tenreiro pelo carinho dispensado aos assuntos da Província.

No relatório apresentado pela direcção, que foi aprovado pela assembleia, constavam votos de agradecimento às entidades oficiais, à Imprensa, Rádio e Televisão.

Pelo mesmo documento foram propostos e aprovados presidentes honorários os srs. dr. José de Sousa Carrusca e Hermenegildo Neves Franco, e sócia benemérita a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente honorário, dr. Amadeu Ferreira de Almeida; presidente, general Leonel Neto Lima Vieira; vice-presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; secretários, José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes; vice-secretários, Henrique Gago da Graça e José Martins Ferreira.

Direcção — presidente honorário, major Mateus Martins Moreno Júnior; presidente, dr. Américo Furtado Mateus; vice-presidente, João Luís Fernandes Júnior; secretários, Joaquim António Nunes e Jorge Mendonça Arrais; tesoureiro, João Viegas Faisca; vogais efectivos, Virgílio Frade Cruz e José do Carmo; vogais suplentes, Aníbal José Rodrigues e João Alves Bárbara.

Conselho fiscal — presidente honorário, António Libânio Correia; presidente, António Francisco Martins da Silva e vogais, Herculano de Sousa Leiria e José Coelho Jerónimo.



50º ANIVERSÁRIO

1914
1964

Ao comemorar o seu CINQUENTENÁRIO, COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE, S.A.R.L. PRESTA HOMENAGEM A TODOS QUANTOS, ATRAVÉS DO TEMPO, A ELA SE LIGARAM E LHE DERAM APOIO, CONFIANÇA E TRABALHO PRODUTIVO.

COINCIDINDO ESTA DATA FESTIVA COM UM DOS MOMENTOS MAIS OPERANTES DA SUA VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE, S.A.R.L. REAFIRMA A SUA DETERMINAÇÃO DE PRESTÍGIO PARA A INDÚSTRIA SEGURADORA NACIONAL, COM A COLABORAÇÃO QUE DESEJA E AGRADECE DE SEUS EXMOS. SEGURADOS, AGENTES, ANGARIADORES, FUNCIONÁRIOS E MAIS AMIGOS.



Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Trespassa-se

Todo o rés-do-chão da antiga «Pensão Serrenho» em Lagos, com 165 m.2.

Está actualmente colectado como taberna, mas pode servir para qualquer outro ramo de negócio.



SINE IRA ET STUDIO

- «O malmequer amarelo» pelos alunos da Escola Técnica de Estremoz
- «O tédio na vida de um rapaz», por Zulmiro Vieira

A preservação das vitaminas nos frutos e nos produtos hortícolas

Já fizemos referência a determinadas substâncias que contribuem para a destruição das vitaminas nos produtos alimentares, e ainda a outras que são susceptíveis de anular, total ou parcialmente, o efeito benéfico das vitaminas, no organismo humano.

Ocupar-nos-emos hoje de outras substâncias que, pelo contrário favorecem a estabilização das vitaminas, sobre as quais exercem uma acção protectora. Estão neste caso, por exemplo, as vitaminas A, E, que protegem as vitaminas A, impedindo a sua oxidação. Os ácidos minerais e orgânicos também exercem uma acção protectora sobre a vitamina C, como se sabe, muito mais estável em meio ácido, do que em meio neutro ou alcalino. É por esta razão que constitui prática eradicada, o emprego do bicarbonato de sódio, na cozedura das hortaliças e dos legumes verdes, pois embora contribua para lhes conservar a bonita cor verde característica do produto fresco, por outro lado, concorre para uma rápida e intensa destruição daquela vitamina, que em meio ácido e ao abrigo do ar, suporta temperaturas elevadas, muitíssimo melhor do que durante bastante tempo se julgou.

Também o anidrido sulfuroso, empregado na pré-conservação de frutos e de polpas, e ainda para evitar o escurecimento dos frutos e legumes submetidos a secagem, tem um efeito protector sobre a vitamina C, dado que, por ser dotado de propriedades redutoras, evita a sua oxidação. Contribui por outro lado, para a destruição quase total da tiamina ou vitamina B1.

Estas considerações, apesar de breves, são no entanto suficientes para se ajuizar como o problema das vitaminas é profundamente complexo. Acerca dele, têm-se vindo a radicar determinadas convicções, por vezes de tal modo erróneas, que se torna conveniente esclarecer e rectificar certos aspectos da questão. Numerosos especialistas no assunto, têm insistentemente chamado a atenção do público para o facto de que às vitaminas não deverão ser atribuídas virtudes e benefícios que elas de facto não possuem. Madame Randoin, que em França, dedicou toda a sua vida ao estudo dos problemas alimentares, particularmente ao das vitaminas, advertia-nos muito conscienciosamente do perigo que constitui a tendência ingénua e muito generalizada de considerar as diversas vitaminas como uma espécie de elixir da longa vida, dotado de poderes quase miraculosos, capaz por si só, de fazer desaparecer os lamentáveis efeitos de uma alimentação insuficiente, e que o fetichismo das vitaminas pode ser quase tão prejudicial à saúde como um exagero em sentido oposto. São numero-

sos os princípios alimentares, necessários ao bom funcionamento da máquina humana. Entre estes, contam-se as vitaminas, mas, como é evidente, elas não podem desempenhar o papel que especificamente, cabe a cada um deles.

Uma regra fundamental que também nunca se deverá perder de vista, é que as vitaminas necessárias ao nosso organismo deverão, de preferência, ser procuradas nos próprios alimentos (ressalvados, como é natural, os casos excepcionais, sobre os quais só a medicina se deverá pronunciar) tanto mais que existem, com toda a certeza, factores alimentares ainda desconhecidos. Por consequência, só uma alimentação variada (na qual todas as categorias de alimentos estão representadas) constitui a segura garantia de obtenção dos indispensáveis princípios energéticos, plásticos, elementos minerais e vitaminas.

Como é sabido, os alimentos de origem vegetal sofrem perdas em vitaminas durante as diversas operações a que são submetidos. A estas perdas, vêm ainda adicionar-se as que eles sofrem espontaneamente, desde a colheita até ao momento da sua utilização. Por esta razão, em muitas indústrias alimentares, tem sido prática corrente nestes últimos anos, a adição a variadíssimos produtos, de vitaminas comerciais, que embora obtidas industrialmente, são dotadas do mesmo valor biológico que as vitaminas naturalmente existentes nos próprios alimentos. Salvo alguns casos excepcionais em que a vitaminação do produto alimentar é absolutamente justificada, esta não parece ser a solução ideal do problema. Conhecendo-se actualmente, com bastante pormenor, as condições em que se processam as destruições de vitaminas nos alimentos, procurar evitá-las, constitui, incontestavelmente solução mais lógica, inteligente e prática.

Num dos próximos números far-se-á portanto, referência aos processos de preparação dos produtos alimentares de origem vegetal, que melhor preservam o seu conteúdo vitamínico original.

MARIA C. NOBRE CAPELA

TERRENOS COMPRAM-SE

No Algarve, de preferência à beira mar. Resposta com detalhes ao n.º 3.981.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Com bela apresentação, ilustrado com sugestivos desenhos coloridos, editou a Escola Industrial e Comercial de Estremoz um original livro de histórias escritas pelos alunos.

Histórias simples, elas constituem um exercício escolar — todas foram escritas na aula por dois grupos de pequenos estudantes.

Com uma prodigiosa ajuda da imaginação os animais, as plantas e os objectos surgem como personagens principais destas pequenas histórias, segregando aos nossos ouvidos a sua vida, a sua alma.

Os estudentinhos fizeram o exercício imaginando a vida de um certo garoto a quem chamaram Narciso, a de um carneirinho branco e também a de um malmequer amarelo que não se sentia feliz; achava o lugar da sua existência muito feio e monótono: meia dúzia de malmequeres amarelos e, à roda, ervas, ervas e só ervas.

Melhor meio de estimular a imaginação dos pequenos, parece-nos que não pode haver. Oxalá outras escolas técnicas sigam o exemplo da de Estremoz, cujo director nos cumpre felicitar.

Editado no Brasil, pela Casa Pongetti, chega-nos este livro de poemas de Zulmiro Vieira. Obra despretensiosa, trata-se do primeiro livrinho de versos do autor. Não fugindo da linha tradicional, igual a tantos outros livros de poesia que por esse mundo fora se publicam, tem o mérito de anunciar um poeta que poderá vir a ter algo para dizer.

T. L.

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

VENDE-SE

Uma tupa, uma serra circular, uma plana e uma garlopa.

Respostas à Avenida D. João I, 21-3.º Esq., telefone 270670 — ALMADA.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS ALGOR e FRIALGAR

Consulte a única casa construtora nesta Província Preferida pelo comércio, indústria hoteleira e similares Rápida assistência técnica

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO OLHÃO PORTIMÃO
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Os visitantes obrigaram os "azuis" à desarticulação

Concentrando-se no seu meio terreno com a evidente disposição de evitar a progressão do ataque contrário e a sua consequente produção, os algarvios não só conseguiram os seus intentos, como ainda obrigaram os donos do terreno a uma actuação des-senvolvida e desgarrada, sem ceterilha de talento e carecida de entendimento para conseguir desmembrar uma or-

ganização defensiva, coesa, como a algarvia e que pôs no despique todo o empenho e entusiasmo. E se aos algarvios escassearam unidades atacantes para poder fazer perigar o desfecho da pugna, quanto ao triunfo dos azuis a verdade é que estes tiveram de contentar-se em ganhar sem produzir a exibição que esperavam os seus proscritos.

Campeonato Nacional da II Divisão

Ganharam os mais incisivos

Com um nível de jogo francamente modesto a verdade é que os pombalinos constituíram o grupo que mais procurou o triunfo, o que mais jogou no terreno adversário, o mais decidido na toada atacante.

Porque o Luso, longe do princípio da temporada, foi um grupo ensonso que apenas viveu de contra-ataques, é certo que perigosos, mas que a defesa da casa destruiu com autoridade.

Um jogador — Artur — fez desnivelar a balança

Com o seu sistema habitual o Portimonense viu-se batido no Montijo sem margem para dúvidas.

E que, desta feita, os barlaventinos, não poderiam surpreender os donos do campo, porque estes cautelosos, forçaram os visitantes a acantonar-se na sua área e como uma unidade das suas — Artur — teve destacada actuação, a vitória acabou por sorrir ao grupo de características mais ofensivas.

BASQUETEBOL NO ALGARVE

O Olhanense vence de novo em Lisboa

Belenenses, 44 — Olhanense, 46

Quando no limiar deste campeonato nos atrevemos a prever uma boa actuação da equipa algarvia, não pensávamos que ela viesse a atingir o quase brilhantismo que tem alcançado no Nacional. Desta vez contra o Belenenses; a equipa de Olhão actuando sempre em nível superior ao do adversário, colocou-se em vencedora logo aos seis minutos iniciais, posição que não mais perdeu, tendo atingido o intervalo com o resultado favorável de 29-20. Ao não conseguir impor uma vigilância apertada aos dois principais marcadores algarvios, Luis do Ó e Garranha, o Belenense permitiu que aqueles quase perdessem entre si o score atingido. No segundo tempo os lisboetas conseguiram aos 12 minutos uma pequena reacção que lhes permitiu a redução da vantagem olhanense, quando se registava a marca de 38-35. Aquela diferença pouco oscilou até ao termo do prélio.

Arbitrou o encontro o duo Artur Tavares e Figueiredo e as equipas alinharam com: Belenenses — Brito (4), Morga, Guerreiro (3), Floriano (14), Cruz, Olímpio (9), Dias, Araújo (2), Pereira, Roberto (2) e Salvador. Olhanense — Garranha (14), Flávio (2), Luis do Ó (19), Brito (5), José Manuel (2), Samuel (4) e Hermógenes. Nos outros encontros da mesma jornada, verificaram-se os seguintes resultados: Barreirense, 42 — Benfca, 46; Sporting, 47 — Liberdade, 25; Cuf, 44 — Montijo, 29.

A classificação actual é a seguinte: Benfca, 13 pontos; Barreirense, 13; Sporting, 12; Olhanense, 11; Cuf, 10; Montijo, 8; Liberdade, 7; Belenenses, 7 pontos.

II Divisão

Nas deslocações das equipas algarvias a Lisboa, registaram-se os seguintes resultados: Algrs, 43 — Farense, 31; Nacional, 45 — Portimonense, 46; Nacional de Juniores — Sporting, 72 — Portimonense, 25.

J. R. C. DOURADO

CICLISMO

José Baptista venceu a primeira prova de iniciados

Catorze ciclistas, todos do Ginásio de Tavira, alinharam à partida para a primeira prova do regional de iniciados, realizada em Faro no passado domingo, num percurso de 76 quilómetros.

Como na jornada anterior o mau tempo prejudicou o andamento dos ciclistas, especialmente devido à chuva que fez sentir com certa violência mal-guns troços do percurso. Apesar de tudo o pelotão manteve-se animado ainda que os corredores tomassem os devidos cuidados com o piso escorregadio que a estrada apresentava.

Sómente com a meta próxima o grupo de 12 unidades se fracionou cortando alguns ciclistas o risco de chegada com reduzidas diferenças de tempo.

A média verificada foi de 33,125 quilómetros-hora.

Curso de aperfeiçoamento para juizes e cronometristas

Durante as noites de 24 e 25 do corrente realizou-se em Tavira um curso de aperfeiçoamento para juizes e cronometristas de ciclismo, no qual tomaram parte os filiados da Comissão Regional de Faro.

Para orientar os trabalhos do referido curso estiveram no Algarve os srs. Manuel Alexandre, presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas e o vogal do mesmo organismo, Francisco Candelas.

Começa amanhã o regional de independentes

Sob grande expectativa inicia-se amanhã o campeonato regional para os ciclistas independentes algarvios, primeiro despiques da época entre tavnenses e louletanos.

A turma de Loulé, cuja preparação tem vindo a ser cuidadosamente orientada, apresenta-se este ano, pelo que nos foi dado observar na prova de aniversário da Associação, mais homogénea e aparentemente em excelentes condições físicas e morais.

Por seu lado também os tavnenses aparecem no campeonato com uma boa rodagem obtida na Volta à Andaluzia a qual lhes permitiu um excelente adiantamento na preparação, neste início de época.

Óptimos auspícios rodeiam, pois, este campeonato para valorização do qual muito contribuirá também o espírito desportivo de atletas e dirigentes.

Constituição das equipas para domingo:

Ginásio de Tavira: Jorge Corvo, Sérgio Páscua, Octávio Trinta, Humberto Corvo, Manuel Machado, Florival Martins, José Martins, José Carrasqueira e Jaime Neto.

Louletano: Vítor Tenazinha, Valério Clara, Francisco Piedad, Perna Coelho, Aníbal Correia, Casimiro Cabrita e Edmundo Bota.

Provas para amanhã

Iniciados — 104 quilómetros (partida às 9 horas): Faro, S. João da Venda, Loulé, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, Tavira, Olhão, Faro.

Independentes — 146 quilómetros (partida às 8 horas): Faro, Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, Benafim, Portela de Messines, Bolliqueime, Poço de Bolliqueime, Loulé, Faro.

OFIR CHAGAS

Lotaria de ontem

O 1.º prémio da lotaria de ontem da Mercêdora de Lisboa, n.º 33.351, de 1.200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Homenagem em Vila Real de Santo António a um dirigente clubista

Por motivo da transferência para Lisboa do sr. António Ferreira Mendes, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um grupo de amigos, amigos desta noite um jantar em sua homenagem no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, a cuja direcção o mesmo senhor presidiu em 1963.

Cozinheiro/a

Precisa-se devidamente habilitado para serviço à lista. Resposta ao Restaurante «O PESCADOR», Telefone n.º 532 — Olhão.

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria EDITAL

Faz-se público que no dia 16 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, no Quartel da Graça deste Centro, se procederá à venda em hasta pública, do seguinte Material de Guerra, de harmonia com o determinado na nota n.º 18.242 P.º 19-8-230-63-57-2/2-230-62 de 9 de Outubro de 1963, do Depósito Geral de Material de Guerra, da Direcção do Serviço de Material:

- Arreios m/939 p.º carro ligeiro de Infantaria . . . 28
- Arreios m/937 p.º garrano de Morteiro I 8 cm. . . 2
- Arreios m/937 p.º garrano de Munic. Mort. I 8 cm. . . 6
- Arreios m/926-39 p.º garrano de Munic. M. P. Breda . . . 4
- Arreios m/926-39 p.º garrano de M. P. Breda . . . 2
- Carros ligeiros m/939 . . . 12
- Carros ligeiros de Morteiro m/939 . . . 4
- Carros ligeiros de Munições de Morteiro m/939 . . . 8
- Carro ligeiro m/939-41 . . . 1

NOTA: — As viaturas citadas, são de tracção hipo e serão organizados lotes parciais de uma ou duas, com os respectivos arreios de tracção.

Quartel em Tavira, 25 de Fevereiro de 1964.

O CHEFE DA CONTABILIDADE, ARNALDO DE SOUSA NETO Tenente do Q. G. E.

CONSULTAL

Consultores de Investimentos no Algarve, Lda. Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA

Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Ajudante de guarda-livros

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma: JOSE ANTONIO RITTA — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

NECROLOGIA

Sebastião Guerreiro
Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do sr. Sebastião Guerreiro, realizado para o cemitério de Vila Real de Santo António. O falecido que contava 64 anos, era natural de Faro, casado com a sr.ª D. Antónia Maria Guerreiro, pai das sr.ªs D. Dina Guerreiro Arroja, casada com o sr. António Alves Arroja, nosso prezado assinante em Aveiro; D. Maria Carolina Guerreiro Rodrigues, casada com o sr. Ilídio Carlos Rodrigues; e do sr. Mário Luis Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria João Pires Guerreiro; avó dos srs. António e Ilídio Guerreiro Rodrigues, Luis Manuel Guerreiro Arroja, Mário Luis e João Manuel Pires Guerreiro e ainda das senhoras Isabel Maria Guerreiro Rodrigues e Isabel Maria Pires Guerreiro; irmão do sr. José Guerreiro e da sr.ª D. Maria das Dores Guerreiro Domingues e cunhado do sr. Artur Bento Domingues.

D. Joana de Jesus Sales Cordeiro Laranjo
Em Lagoa faleceu a sr.ª D. Joana de Jesus Cordeiro Laranjo, de 70 anos, casada com o sr. Francisco Soares Laranjo, comerciante, e mãe da sr.ª dr.ª Maria Isabel Laranjo dos Santos e dos srs. dr. Francisco Cordeiro Laranjo, médico em Lagoa, sr. Ramiro Cândido Laranjo e Joaquim Cordeiro Laranjo.

D. Rosilda Zeferina Viegas Saías
Faleceu em Luanda, onde residia há dois meses, a sr.ª D. Rosilda Zeferina Viegas Saías, de 22 anos, natural de Olhão, esposa do nosso assinante sr. Tomás Silvério Saías, tesoureiro da Companhia de Diamantes de Angola. Era filha do sr. Joaquim da Purificação Viegas e da sr.ª D. Rosalina do Carmo;

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 20 a 26 de Fevereiro

ENTRADOS: espanhol «Lago Isoba», de 932 ton., de Sevilha, vazio; português «Madalena», de 1.198 ton., e «Terceirense», de 1.295 ton., ambos de Setúbal, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Lago Isoba», com palha, para Las Palmas; «Madalena», com sal, para Funchal; «Terceirense», com sal, para Açores.

Fábrica de Conservas em Salmoura em Olhão

Vende-se ou arrenda-se. Tratar na Rua 5, da Av. Dr. Bernardino da Silva, 1 a 7 — Olhão.

Empregada de Escritório

Rapariga activa, com o curso da Escola Comercial, precisa Empresa de Conservas Nereida, Lda. — Olhão.

Vende-se

Um torno mecânico de 2,5 m. entre pontos, em bom estado. Rua Serpa Pinto, 70 e 72 — telef. 129 — S. Brás de Alportel.

Farmácia

Ajudante técnico, solteiro, muito honesto e competente, pretende colocação no Algarve. Dão-se referências. Respostas a este jornal ao n.º 4.029.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoletos exortados e americanos Euca-liptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034 Envlamos catálogos grátis

TIJOLOS

Melhores e mais baratos

Comprando nas fábricas de cerâmica da COMPANHIA DAS FÁBRICAS CERÂMICA LUSITÂNIA, da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telefone Carregado 26, Moita do Ribatejo, telef. 259014; e Setúbal (Rua António José Baptista, 100), telef. 22855, aproveitando os preços especiais nelas em vigor.

O Grémio do Comércio de Silves agradece ao sr. dr. João Bernardino Meneses Pimentel, presidente do Município de Silves, o restabelecimento da carreira de autocarrus entre a cidade e a estação do caminho de ferro

No seu gabinete, o presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. João Bernardino Meneses Pimentel, recebeu a direcção do Grémio do Comércio de Silves, que acompanhada dos principais comerciantes desta cidade lhe foi apresentar cumprimentos e agradecer o seu esforço para que fossem restabelecidas as carreiras de autocarrus entre a cidade e a estação dos caminhos de ferro, melhoramento de grande importância, pois dele beneficia todo o público em geral.

Depois de, com a sua habitual cordialidade e simpatia, ter agradecido a todos os presentes a singela mas sincera manifestação de apreço de que estava a ser alvo, o sr. presidente da Câmara aproveitou a reunião para com esses homens de negócios trocar algumas opiniões no sentido de se estudar a melhor forma de solucionar a tremenda crise económica que Silves atravessa pela falta de indústrias, pelo que, depois de ouvir algumas sugestões sobre o que será necessário fazer e sobre o que mais dificulta (nas dificuldades sobressaem o preço exagerado da energia eléctrica, e a insensibilidade dos homens do dinheiro), ficou estabelecido que se constituiria uma comissão formada por representantes do comércio, da indústria, da lavoura e do trabalho, que estudará um plano que baseado nas condições regionais, possa dar solução à montagem das indústrias que possam e devam ser exploradas. O plano será depois apresentado ao sr. ministro da Economia, que não deixará de dar o seu indispensável apoio, para bem do desenvolvimento do País e do bem-estar do seu povo. Disse ainda o sr. presidente da Câmara que esta dispõe de um hectare de terreno que cederá quase gratuitamente a qualquer industrial que em Silves queira montar uma fábrica, cujo número de operários a empregar o justifique. Muito embora não acreditemos na eficiência de comissões pois na prática elas só servem para fazer esquecer aquilo que de momento não se pode solucionar, esperamos que a comissão, que vai agora surgir para este efeito, tomará inteira consciência das suas responsabilidades pois sobre os seus ombros passará a pesar o destino de muitas centenas de famílias e o prestígio desta tão nobre como mártir cidade.

Joaquim Francisco E. Sequeira

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO a história fabulosa da pirataria na costa da Cornualha! O Mar das Tormentas, em cinemascópio, com Peter Cushing, John Fraser, Michele Mercier e June Highburn. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme policial de denso «suspense»! O processo Nina «B», com Najda Tiller e Pierre Brasseur. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um filme de violenta intensidade e espectacular! A fúria dos Vikings, com Cameron Mitchell-Alice e Ellen Kessler. (Para 12 anos).



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º RUA ALEX. HERCULANO, 26



BELNENSES-OLHANENSE — Em luta ardorosa, aparentemente favorável ao algarvio, eis o olhanense Espírito Santo e o belenense Peres, autores dos três golos registados no passado domingo no Restelo

Empregado de Escritório

Precisa-se com bastante prática de contas correntes e serviços de Bancos. Resposta ao apartado 51, Faro, indicando idade, habilitações e ordenado que pretende.

OS 1.200 CONTOS DA «SORTE GRANDE» E OS 100 CONTOS DO 3.º PRÉMIO

da extracção da semana finda
foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 28.885 — 1.200 CONTOS
3.º PRÉMIO — 32.030 — 100 CONTOS

Com estes prémios, eleva-se a 9 o número de prémios grandes que, nas 8 extracções deste ano, couberam a bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

QUE ASSIM CONTINUA A SER A CASA DAS
«SORTE GRANDES», A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES!

Quatro rapazes bem dispostos «enforcaram» o Carnaval de Loulé

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte escrito:
«A não realização das tradicionais Batalhas de Flores de Loulé não impediu que a juventude local manifestasse o seu entusiasmo e simpatia pelas diversões e assim quatro estudantes louletanos construíram um pequeno carro alegórico — com o qual se deslocaram ao Carnaval a Messines e ainda deram várias voltas à vila — que representava um «saloon» texano no qual se exibia enforcado um boneco, vestido de palhaço, que simbolizava o Carnaval de Loulé 64. Os quatro jovens envergavam trajes à «cow-boy» e o carro levava ainda vários letreiros — dois nas portas do veículo que diziam: «O Texas na vossa terra» e «Loulé vai ao estrangeiro em busca do alto nível». Por cima do frigorífico do bar do «saloon» estava outra legenda: «Em Loulé a batalha gelou», nos tapais do carro três letreiros: «Tudo isto é carnavalesco», «... E mataram-nos e afiscaram...» e finalmente por cima do Carnaval enforcado outro: «Nem os espontâneos te salvaram». Na frente do veículo lia-se ainda: «Totocarnaval — 1X2 — o enigma está no X». «Por esta e outras simples mas significativas demonstrações podem estar certos os louletanos que a juventude não deixará morrer, ou melhor, não deixará que acabem com tais festas carnavalescas e que a decisão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia em lugar de lhes diminuir o entusiasmo ainda mais o aumentou». — Um louletano

BRISAS DO GUADIANA

COISAS DE HIGIENE

O balneário

NEM todas as terras podem usufruir-se de possuírem, como Vila Real de Santo António, o benefício de um balneário público. Este da Vila Pombalina, instalado em prédio de interessante arquitectura, vem de há alguns anos prestando inestimáveis serviços a grande parte da população, nomeadamente a essas pessoas cujos poucos recursos lhes não permitem possuir nas suas casas comodidades que o dispensem e a ele acorrem em grande número em especial nos fins de semana, a atestar-lhe a inegável utilidade.

Dos cuidados que a conservação do balneário merece à Câmara Municipal, quase nem vale a pena falar, bastando reparar-se, de passagem, na boa apresentação do imóvel, no impedido das pinturas e limpeza dos cromados. Também é por demais conhecida das centenas de utentes, a correcção de toda a pessoa que ali atende o público, e o seu interesse em que todos fiquem servidos o melhor possível, como se impõe.

Sucedo porém que os vários anos de

continua labuta, como não podia deixar de ser, têm de certo modo actuado sobre o diverso material e sobre o sistema de aquecimento da água, o qual se vem já ressentindo da idade, com os inevitáveis reflexos nas pessoas que dele se servem. Algumas dessas pessoas se nos dirigiram a pedir que nos façamos eco da urgência de uma atenta revisão à aparelhagem de calor e aos utensílios no balneário existentes. Diz-nos uma que é frequente soltarem-se as cabeças de uma ou duas torneiras, descontrolando de momento a queda da água e ocasionando arrelhas. Outra, lamenta que a acção contínua do vapor da água sobre as paredes internas dê a estas mau aspecto, que talvez pudesse ser evitado usando-se nelas produto adequado, que convenientemente as preservasse. Outra, ainda, diz-nos que tem o maior cuidado, em casa ou na rua, para evitar frios ou correntes de ar que possam provocar-lhe constipações, mas que é obrigada a pôr de parte preocupações dessa ordem sob os chuveiros do balneário, expondo-se frequentemente a resfriados, pois no melhor que o banho está a decorrer, quente e agradável, lá vem um prolongado jacto de água, demasiado quente ou demasiado fria, a estragar tudo. Para isso acontecer basta que qualquer dos vizinhos que se servem dos chuveiros ao lado pretenda regular à sua vontade a temperatura da água. E tocarem nas torneiras com a água já a correr e tudo se descontrola, sendo maior o choque ou o aborrecimento sofrido com a brusca mudança, quanto mais adiantado se estiver no banho.

Como se depreende, o problema tira a tranquilidade a muita gente, que nem deseja constipar-se nem ver-se privada do seu banho semanal. Para ele pedimos portanto a atenção e boa vontade do sr. vereador do pelouro da saúde e higiene.

Falta de lavatórios no mercado da verdura

Com a aproximação da época estival, o já pequeno mercado da verdura de Vila Real de Santo António vai tornar-se ainda mais pequenino, ante a avalanche de clementina forasteira que como de costume a ele deve acorrer. Enquanto o aumento ou desdobramento do mercado se não concretiza, lembramos, por nos ter sido lembrada, a conveniência de nele se mandar pôr lavatórios em todas as dependências onde são vendidos géneros e muito especialmente nos depósitos de pão.

S. P.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

res de veraneantes que a procuram de Verão e até de Inverno. E de tal modo a região é agradável e convidativa que foi aí que o Ministério das Corporações decidiu instalar a sua Colónia de Férias do sul do País, a qual é hoje uma das mais apetecidas da F. N. A. T.

E, afinal, correspondem as autoridades de Albufeira e corresponde a terra a este interesse excepcional? A vila não há dúvida de que reúne todas as condições necessárias de uma óptima estância balnear. Mas pergunta-se: que se tem feito para valorizar essas condições naturais?

As ruas são estreitas, mal calçadas e péssimamente iluminadas; pensões há duas bem pequenas. O único hotel está em construção, aliás interrompida há cerca de dois anos; parques de campismo não existem, embora os bons locais para a sua instalação não faltem; o mercado faz-se, quer de Verão, quer de Inverno, ao ar livre, em pleno jardim; as rochas da praia, em alguns pontos, correm o risco de desmoronarem-se (há quatro anos, até uma casa veio por ali abaixo); mesmo as tradicionais festas estão a desaparecer, ou a perder o interesse. (Festa da Praia e Nossa Senhora da Orada).

No entanto, Albufeira é uma terra tão bela, que, apesar de todas as deficiências, continua a atrair os veraneantes. E os estrangeiros conhecem bem o seu valor, pois são eles que ali compram terras e moradias, abrem cafés e restaurantes, dispostos certamente a dar aos portugueses, e aos algarvios de dinheiro — que alguns há — uma lição de bom aproveitamento da riqueza e de homenagem a um dos mais maravilhosos recantos do nosso litoral. Hoje, Albufeira continua a ser a «vila branca em mar azul» que todos conhecemos e admiramos, mas... nada mais. No próximo Verão, lá estarei, não sei como. Possivelmente, arranjar-se-á um quarto alugado por preço exorbitante, numa casa particular, onde toda a família ficará amontoada; comer-se-á fora; gastar-se-á muito dinheiro, vivendo aos trambolhões e o pior possível mas gozando desse inefável prazer de tomar banhos de mar e de sol numa praia incomparável, e onde se pratica há longos anos um turismo incipiente, insuficiente e inconsequente.

MATEUS BOAVENTURA



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

NUM LADO SE PÕE O RAMO...

(Conclusão da 1.ª página)

De todos os índices, dados pelo Instituto Nacional de Estatística, somente aqueles que se referem às Ilhas Adjacentes acusam uma gradual subida de frequência, lenta embora, mas perfeitamente indetectável, como tudo aquilo que é dado pelos números.

Deste modo, e pela primeira vez, podemos tirar conclusões, que nos habilitem a, jornalisticamente e de uma forma construtiva, pedir, a quem de direito, e em nome do público, soluções imediatas. Não é necessário lembrar que, de todas as regiões do País, são, efectivamente, as Ilhas Adjacentes, aquelas onde a Televisão ainda não chegou (e Deus as mantenha por muitos anos nessa santa ausência), para atribuímos, sem qualquer espécie de dúvida, à presença da T. V. este decréscimo, que é doloroso, da frequência pública aos nossos espetáculos.

Por outro lado, é lícito perguntar: — A par disto e em contrapartida, que nos dá a Televisão? Estaremos nós compensados da inevitável baixa de rendimento dos nossos cinemas, com a melhoria do nível da nossa T. V.?

Em primeiro lugar, temos o dever de inquirir: — Existe, mesmo, essa melhoria?

Esforça-se a T. V. por corresponder e por compensar aquilo que nos tira, em possibilidades de obtermos bom cinema?

A resposta, creio bem, pelo menos aqui no Algarve, é francamente negativa; haja em vista o que por aí se disse e se escreveu, em todos os sectores da opinião, em ordem ao malfadado «documentário» e ao «top-secret» juri do concurso.

No entanto, nem tudo são tristezas, vindas do Instituto de Estatística: Também ali se vê que o distrito de Faro é, entre todos os do País, aquele onde o índice de frequência aos cinemas é maior. Deste modo, é lógico concluir que nós somos, de todos os portugueses, aqueles que menos ligamos «para» a Televisão...

Abençoados algarvios!

ROCHETA CASSIANO

Vende-se um prédio

Com 7 divisões na Rua de José de Matos, 41, Faro. Local industrial.

Informa na Rua Rei-
tor Teixeira Guedes,
157 — FARO.

Vendedores

Precisa grande organização para:

Máquinas para estabelecimentos

Máquinas para escritórios

Aparelhos e artigos de uso doméstico

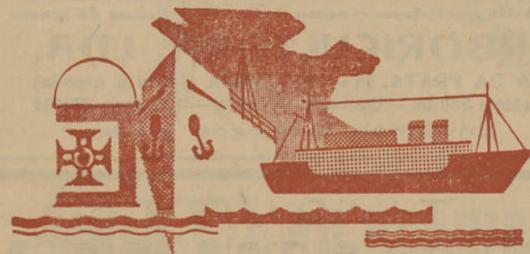
Ordenado e comissões.

Resposta a este jornal, ao n.º 4.011.



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

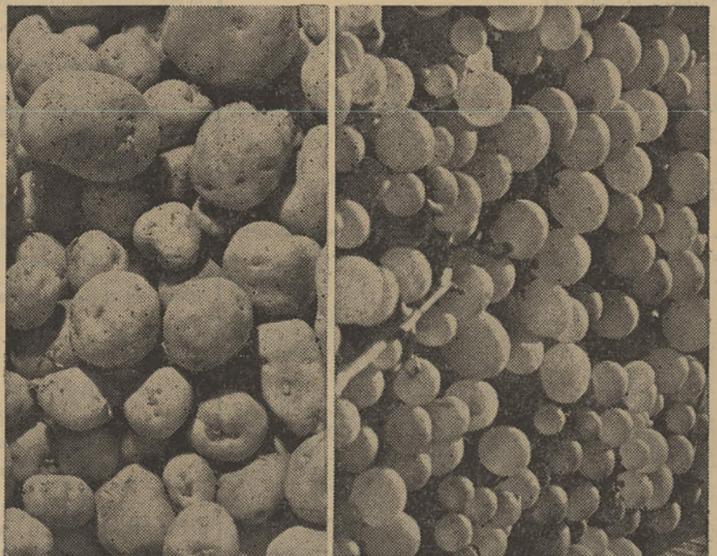


Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos

dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 - LISBOA 3